

de 1545. que exercitou com summa vigilancia, e não menor afabilidade. Neste tempo chegando eleyto Vicerey do Perù D. Antonio de Mendocça irmão do Marquez de Mondejar o nomeou seu confessor, e fendolhe cometido o governo Ecclesiastico applicou todo o disvelo em procurar ministros capazes para instruir as almas, e reformar os costumes. Voltando a Hespanha no anno de 1552. como a fama das suas virtudes cultivadas com asperas penitenciás fosse patente a Philippe Prudente o elegeo Bispo da Cidade dos Anjos, ou Puebla de los Angeles Suffraganea do Bispado do Mexico cuja dignidade não logrou fallecendo a 4 de Abril de 1553. com opiniaõ de Varaõ justo, e como tal o veneraõ Ellsio *Ercom. August.* p. 371. Ioachim Brulio *Hist. Peruan.* lib. 5. cap. 3. Nicol. Cruzen *Hist. Peruan.* Part. 3. cap. 38. e 39. Pamphil *Chron. Ord. Erimit.* fol. 116. e 119. Herrer. *Alphabet August.* lit. I. Pacheco *Epit. da Vid. de Santo Thom. de Villan* liv. 3. cap. 12. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 416. e 424. no Comment. de 4 de Abril letr. D. Souza *Cathal. dos Bisp- Portug. que tiveraõ Diocese fora do Reyno.* p. 170. Cordeir. *Hist. Insulan.* liv. 6. cap. 41. n. 414. Compoz sendo Provincial da Provincia do Mexico no anno de 1545.

Constituiçoens saudaveis para o governo Religiojo. M. S. fol.

Memorial dos singulares favores, e beneficios, que recebeo da mão divina. M. S. Esta obra, que obrigado pela obediencia escreveo, se lê transcripta em Brulio, e Ellsio nos lugares citados, e della faz mençaõ Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. pag. 424. col. 2.

IOAÕ DE SANTO ESTEVAÕ natural da Villa de Condeixa do Bispado de Coimbra Conego secular da Congregaçaõ do Evangelista, e curioso investigador das suas antiguidades, e privilegios profeguindo ainda, que succintamente como escreve o Padre Francisco de Santa Maria no Prologo da *Chron. dos Coneg. Secul.*

Memorias Historicas da Congregaçaõ dos Conegos seculares compostas no an-

no de 1496. Esta obra principiou o Padre Paulo de Portalegre Conego da mesma Congregaçaõ, a qual confessa o Chronista do Prologo ter a grande fortuna de alcançat estas memorias escritas pelo Padre Ioaõ de Santo Estevaõ *por já andarem em maos alheas, e por Livrarias de fora.* Do Author, e da obra faz mençaõ Fr. Francisco Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 6. liv. 19. cap. 7. dizendo, que fora escrita no anno de 1517. sendo em o de 1496. como escreve o Padre Francisco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. secul.* liv. 1. cap. 42.

FR. IOAÕ DE SANTO ESTEVAÕ natural do lugar da Ioeiria junto da Villa de Lourinhãa do Patriarchado de Lisboa filho de Ioaõ Henriques, e Domingas Duarte. Professou o instituto Serafico no Convento de Castello de Vide da Provincia dos Algarves a 12 de Março de 1646. Foy Lente jubilado, Guardiaõ do Collegio de S. Boaventura de Coimbra, Definidor da Provincia, e duas vezes Confessor do religiosissi no Convento da Madre de Deos situado no Suburbio de Lisboa. Falleceo com evidentes finaes de Predestinado em o Convento de Santa Maria de Xabergas a 13 de Mayo de 1703. Compoz.

Origo Provinciæ Algarbiorum, erectiones Conventuum Fratrum, & Monialium, Compendiumque rerum notabilium, maxime earum que habentur certiori fide; de quibus omnibus aut diminute, aut falso narrat Chronica Generalis sinistris informationibus, aut earum defectu informata. M. S. fol. Conserva-se huma copia em a Provincia, e outra no Archivo Geral da Ordem Serafica em Madrid.

D. IOAÕ ESTEVES DE AZAMBUJA em cuja Villa do Patriarchado de Lisboa, que tomou por appellido sahio á luz do mundo. Foy filho de Affonso Esteves de Azambuja Reposteiro mór delRey D. Ioaõ o I. e seu Embaxador na Corte de Roma, e de sua mulher Maria Annes; suposto, que o Illustrissimo Cunha em o *Cathalog. dos Bisp. do Porto* cap. 23. lhe affina por Pay a Estevaõ

revaõ Annes de Azambuja Capitaõ de huma Gale da Armada, que se perdeu em Sevilha a 13 de Julho de 1381. e por Avõ a Ioaõ Esteves de Azambuja Vassallo delRey D. Pedro I. Nos seus primeiros annos exercitou as armas com a mesma felicidade com que depois seguiu as letras merecendo o declarado affecto delRey D. Ioaõ o I. de cujo talento confiava a dicisaõ dos mais graves negocios. Preferindo a vida Ecclesiastica à militar como estivesse instruido nas sciencias sagradas competiraõ entre si os lugares mais honorificos da Ierachia Ecclesiastica qual devia nobilitarse com a sua grande Pessoa, pois sendo Conego da Cathedral de Evora, e de Coimbra, Prior da Igreja de Monçoens entre Douro, e Minho, e da Alcaçova em Santarem subio à dignidade Episcopal do Algarve em o anno de 1389. e passados dous annos foy assumpto à do Porto, que administrou fete donde depois de governar a Cadeira de Coimbra foy transferido no anno de 1402. para a Metropolitana de Lisboa. A todas estas illustres Espozas ornou com sumptuozas fabricas, e preciosos ornamentos promovendo zelosamente o culto divino, opondo-se intrepidamente aos violadores da immuniade Ecclesiastica, vizitando pessoalmente as suas ovelhas para reforma dos costumes, e dispendendo copiosas esmolas para beneficio da pobreza. Duas vezes o vio a cabeça do mundo Embaxador delRey D. Ioaõ o I. e com este caracter assistio no Concilio de Pisa congregado em o anno de 1409. pelo Pontifice Gregorio XII. onde foy admirada a sua grande litteratura unida com summa madurezã quando fluctuava a Nãõ da Igreja com hum calamitoso scisma. Acabado o Concilio passou a Jerusalem para vizitar os lugares sanctificados com o sangue do divino Redemptor. Restituido ao Reyno como igualmente crecesse em annos, que merecimentos para digno premio delles foy creado Cardial Presbitero do Titulo de S. Pedro ad Vincula a 6 de Julho de 1411. pela Santidade de Ioaõ XXIII. e querendo receber das mãõs do Pontifice as insignias de tal dignidade partio para a Curia onde experimentou affectuosas si-

gnificaçoens do summo Pastor. Para dar hú claro argumento de seu generoso animo ornou em Bolonha com preciosos marmores o mausoleo em que descansãõ as cinzas illustres pelo sangue, e Santidade de S. Domingos Patriarcha da Ordem dos Pregadores, e em Roma edificou hum Mosteiro de Erimitas de S. Ieronimo. Ao voltar para a Patria enfermou gravemente na Cidade de Bruges do Condado de Flandes, e preparado com todos os Sacramentos falleceo piamente a 23 de Janeiro de 1415. Foy tresladado o seu Cadaver para o Convento do Salvador de Religiosas Dominicãs, que elle fundara em Lisboa no anno de 1392. quando era Bispo do Porto, e depois doutou com rendas sendo Arcebispo de Lisboa. Colocado na Capella mór se lhe gravou o seguinte Epitafio.

Aqui jaz o muito honrado Senhor D. Ioaõ Esteves Arcebispo de Lisboa; e Cardial de Roma, barãõ sabedor, e virtuoso. Em Bolonha solemnizou a Sepultura de S. Domingos. Em Roma fundou o mosteiro de S. Hieronimo.. Em Lisboa este em que se mandou sepultar.

Deste lugar foy transferido no anno de 1608. para o Coro das Religiosas onde agora permanece. Posto que o Convento do Salvador fundado pela piedade de taõ grande Prelado tivesse Estatutos por onde se governasse alcançou facultade Pontificia para lhe fazer additamentos escrevendo.

Statuta Monasterii Sancti Salvatoris. Desta obra que consta de varios Capitulos, faz mençaõ o insigne Fr. Luiz de Souza *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 1. cap. 7. dizendo. *Naõ he possivel especificar todos, mas por honra do author delles, e do valor das que os aceitaraõ para os manter, e cumprir daremos noticia de alguns.*

Fazem memoria deste grande Prelado Macedo *Lust. Inful.* p. 134. Cardoso. *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 227. e 233. no Comentar. de 23 de Ian. letr. C. Severim *Notic. de Portug.* Disc. 8. §. 6. Foncec. *Evor. Glorios.* p. 334. Souza de Macedo *Flor. de Espan.* Excellent. 3. cap. 23. Ciacon. *Hist. Pontif. Roman.* Tom. 2. col. mihi 798. Palat. *Fasti Car. din.*

din. Tom. 2. col. 167. Souza Cathal. dos Sum. Pontif. e Card. p. 12. Leytaõ Cathal. dos Bisp. de Coimb. p. 126. 2. 69. Sylva Mem. Hist. del Rey D. Ioaõ o 1. liv. 2. cap. 113.

IOAÕ ESTEVES DE CARVALHO natural de S. Pedro da Torre do Minho Dezembargador, e Procurador Geral da Mitra Primacial de Braga, e muito perito em huma, e outra Iurisprudencia. Compoz.

Peculios de Direito, em que estavaõ resumidas as Decisoens da Rota Romana, ou sentenças julgadas com muitas Bullas Apostolicas. fol. M. S. 3. Tom. Ficaráõ em poder de seu filho.

D. IOAÕ EVANGELISTA. Naceo em Lisboa a 30 de Julho de 1685. e na Parochial Igreja de Santa Engracia recebeu a primeira Graça a 10 de Agosto do dito anno. Teve por Pays a Francisco Tavares da Sylva, e D. Iulia Maxima da Sylva igualmente nobres pela consaguinidade, q̄ entre elles havia. Antes de contar sete annos aprendeo a lingua Latina, e quando chegou aos onze naõ fomente estava perfeitamente instruido nella mas em a Castelhana, Italiana, e Franceza. Aplicou-se ao estudo das letras humanas, e liçaõ dos Poetas, e Mythologicos de que resultou praticar com felicidade a Poezia vulgar, e Latina. Quando cumprio quatorze annos frequentou no Collegio patrio de Santo Antaõ dos Padres Iesuítas o curso de Filosofia o qual interrompeo largando o seculo, e recebendo o habito Canonico de Santo Agostinho no Real Convento de S. Vicente de fora a 4 de Julho de 1703. onde professou solemnemente a 6 do dito mez do anno seguinte. No Collegio de Santo Agostinho da Universidade de Coimbra aprendeo as sciencias severas com tanta applicaçãõ como as continuou com igual aplauzo merecendo laurearse na mesma Universidade com as insignias doutoraes na Faculdade Theologica a 13 de Dezembro de 1713. Iubilado em o anno de 1725. se fizeraõ as Opposicoens à Cadeira de Prima da Theologia na Universidade, e sendo hum dos

Oppositores fez com tal distincãõ as suas funçoens que naõ obstante o merecimento de vinte e sete Oppositores mais antigos, que elle foy uniformemente consultado pelo Tribunal da Meza da Conciencia para huma Conducta. Completo o triennio de Reitor do Collegio de Coimbra se restitubio ao Convento de S. Vicente de fora de Lisboa para experimentar clima mais propicio à sua saude. No decurso de trinta annos tem exercitado o ministerio de Orador Evangelico com universal aceitaçãõ derigindo sempre os seus discursos à reforma das vidas, practica das virtudes, e abominaçãõ dos vicios. He ornado de modestia religiosa urbanidade summa, e vasta erudiçãõ *Sapientissimus Doctar, religiosissimusque Pater* he intitulado pelo P. D. Manoel Caetano de Souza in *Ind. Harmon. Critic. 2. 17. do 2. Tom. Exped. Hisp. D. Iacobi.* Compoz.

Sermoens Tom. 1. Lisboa por Miguel Manescal da Costa Impressor do S. Officio 1743. 4.

Sermaõ na proficãõ da muita religiosa Madre a Senhora Soror Maria de S. Iozé filha de Luiz Iozé de Vasconcellos, e Azevedo Governador de Portalegre no Convento da Esperança com o Sacramento exposto em o primeiro de Janeiro de 1718. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1718. 4.

Com o nome de Damiaõ Goneto, e Silva anagrama puro do seu nome traduzio da lingua Franceza em a materna, e addicionou, e emendou em muitas partes.

Historia Chronologia dos Papas, Emperadores, e Reys, que tem reynado na Europa do nascimento de Christo até o prezente. Coimbra por Antonio Simons Ferreira 1731. 12. E segunda vez na mesma impressãõ 1737. com novas addicoens.

Com o nome de Gelasio Antonio de Sã anagrama arithmetico do seu nome publicou.

Supplemento da Historia Chronologica dos Papas, Emperadores, e Reys, que tem reynado na Europa &c. P. 1. que contem o Supplemento da Historia Chronologica dos Papas. Tom. 1. em que se da

dá huma noticia Geographica dos dominios temporaes de que são Principes soberanos os Supremos Pontifices. Lisboa por Miguel Manescal da Costa 1741. 12.

Tomo 2. em que se dá huma noticia historico Chronologica das Perseguições da Igreja; das principaes heregias; de todos os Concilios Geraes Ecumenicos, e de outros, que merecem especial memoria. Lisboa pelo dito Impressor. 1741. 12.

Censura sobre o uzo da Comunhão quotidiana. Sahio no Appendix ao Thezouro dos Christãos composto por Fr. Francisco de Santa Rosa de Viterbo da Provincia Serafica dos Algarves. Lisboa por Bernardo Fernandes Gayo. 1739. 8. de pag. 376. até 385.

Obras M. S.

Supplemento da Historia Chronologica dos Papas Emperadores, e Reys &c. Parte 2. que consta da Historia dos Emperadores.

Parte 3. que contem o Supplemento da Historia dos Reys.

Commentariorum in Magistrum Sententiarum Petrum Lombardum ex Canonico Regulari Episcopum Parisiensem ad usum Universitatis Colimbriensis. Tomus primus complectens 29 Priores Distinctiones Libri primi Magistri. fol. Tinha este Tomo pro prefacão huma Dissertação sobre o Canonato Regular de Pedro Lombardo. Não continuou os tomos seguintes da obra taõ importante por deixar a Universidade.

Especilegio Theologico — Juridico Critico Historico das Notas da Analysis Benedictina, comprehende outras novissimas descubertas em defesa das Sagradas Religioens, especialmente da dos Conegos Regulares de Santo Agostinho. fol. Conservase huma copia no Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, e outra em o de S. Vicente de fora de Lisboa.

Triunfo dos Varoens fortes entre os Fortissimos de Israel que defendem do poder das trevas o mystico leito de Salamaõ conseguido pelo Senhor das Batalhas de tres formidaveis exercitos ordenados contra elles pelo cruel Faraõ Principe das sombras, e totalmente derrotados em outras tantas campanhas composta cada hu-

ma dellas de diferentes conflictos concluidos todos em ventagem do partido das luzes, e celebrados depois em varios Problemas que em lugar de Epinicios se propoem em obsequio da curiosidade publica, e se resolvem a favor da commua utilidade. Obra Apologetico Regular em que se justificaõ, e vindicaõ as sagradas Religioens das imposturas, e invectivas com que instigados do demonio procuraõ ainda hoje infamallas tres do seus jurados inimigos estabelecendose contra a mentira a verdade em irrefragaveis conclusõens illustradas todas com varias Dissertaçoens incidentes poucas vulgares, muitas curiosas, e todas uteis. fol. Esta obra he dividida em quatro volumes, dos quais o primeiro está corrente para a impressãõ, e nelle se conhece a profunda noticia, e vasta erudição que o Author tem da Historia Ecclesiastica, Theologia Positiva, e Polemica.

D. Fr. IOAÕ DE FARO em cuja Cidade Episcopal do Reyno do Algarve de que tomou o apelido naceo a 19 de Janeiro de 1676 sendo filho de Manoel Gomes Peitinho, e Maria Rodrigues. Quando contava dezoito annos de idade recebeu o penitente habito Serafico em a Provincia da Piedade a 6 de Agosto de 1694. onde não somente foy insigne Poeta Latino, e vulgar, e muito perito na intelligencia das linguas Italiana, e Franceza, mas dos mayores letrados da sua Provincia a cujos domesticos instruiu com as sciencias severas, e governou com summa prudencia, e afaabilidade quando foy Guardiaõ dos Conventos de Santo Antonio de Loulé, Tavira, e Beja, e Secretario da Provincia. Em premio de seus religiosos merecimentos foy nomeado pela magestade del Rey Nosso Senhor em 16 de Julho de 1738. Bispo de Cabo Verde, e sagrado pelo Emminentissimo Cardial Patriarcha D. Thomaz de Almeyda na Santa Igreja Patriarchal a 5 de Outubro do dito anno. Partio para o seu Bispado a 14 de Janeiro de 1741. em cuja navegacão padecio horroroso naufragio, e cruel cativo de cujas fataes calamidades ainda que evadio vivo pouco tempo passou, que

que não fallecesse com eterna laudade de seus companheiros a 21 de Junho de 1741. quando contava 65 annos de idade. Tinha composto.

In Cantica Canticorum. fol.

De Legibus. fol.

De statu religioso, tam in communi, quàm in particulari. fol.

De privilegiis Regularium tam in communi, quàm in particulari.

De electionibus Prælatorum Regularium. fol. 2. Tom.

De potestate, & jurisdictione Prælatorum Regularium. fol.

Todas estas obras perecerão em o naufragio, que padeceo seu Author.

IOAÕ DE FARIA natural da Cidade de Miranda da Provincia de Traz dos montes, e morador em a Cidade de Coimbra taõ douto em as observaçoens astrologicas, como em a noticia da Historia Portugueza. Compoz.

Calendario dos Tempos do anno de 1616. e outro de 1611. com humo paragonação dos varoens illustres antigos com os de Portugal. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 8.

Prognostico, Lunario, e Calendario dos Tempos deste anno de 1612. que he bisexto ao Meridiano de Lisboa. Relata-se no fim d'elle huma relação curiosa dos Arcebispos, Bispos, Duquez Marquezes, e Condes, que há nos Reynos, e Senhorios de Portugal. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 8.

IOAÕ FEDERICO MENDES, que abjurando os erros do Talmud abraçou as verdades da ley Evangelica promulgada pelo Sagrada Redemptor. Compoz conforme escreve Wolfio *Bib. Heb.* pag. 479. n. 822.

Responsio ad duas quæstiones, quarum prima, est cur tam pauci Judæi convertantur, nonne mediis idoneis adhibitis, plures converti possint?

Desta materia tinhaõ escrito Eisenmeger. *Judaism. detect.* Part. 2. pag. 1017. Wagenfeilius in *Spe liberat. Israel.* pag. 99. Wulferus *Theriac. Judaic.* pag. 333. e Difenbachius in *Jud. Convertendo.* pag. 132. & seqq.

Fr. IOAÕ DA FE' natural da Ilha do Pico religioso Menor da Provincia de S. Joaõ Evangelista das Ilhas dos Affores onde pela sua litteratura foy Lente jubililado, e pela sua prudencia Ministro Provincial. Exercitou o ministerio concionatorio por muitos annos com aplauzo publicando.

Panegyrico dirigido ao muito alto, e muito poderoso Rey de Portugal D. Joaõ o V. Nosso Senhor pregado na festa da sua gloriosa Aclamação, que celebrou a fidelissima Ilha do Fayal aos 25 de Abril de 1707. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1708. 4.

Fr. IOAÕ FELIX chamado no seculo Joaõ Freyre de Lima naceo em Lisboa onde teve por Pays ao Doutor Manoel Gomes, e Lucrecia Nunes. Instruido nos preceitos da lingua Latina, e Poetica em que foy insigne a sua Musa frequentou a Univerfidade de Coimbra onde aplicado a Jurisprudencia Cesarea foraõ notaveis os progressos, que fez nesta Faculdade pelos quais se fez digno dos aplauzos de todos os Cathedricos principalmente quando em o anno de 1607. lhe ouviraõ recitar a lição de ponto para a sua Formatura *ad L. in Testam. C. ad Leg. Falcid.* em verso heroico latino acomodando em o metro todas as Leys, e Jurisconsultos allegados para prova da Conclusão, empreza, que como elle afirma, ninguem até o seu tempo tinha intentado. Deixando os aplauzos academicos abraçou o sagrado instituto da Religiaõ Trinitaria professando solemnemente no Convento de Lisboa a 15 de Abril de 1612. Dos muitos, e elegantes Versos Latinos, que tinha composto, como eraõ Epigrammas Panegyricos, Genethliacos, e Eglogas fez huma Colleção, que publicou com este titulo.

Isagoge ad laudes Augustissimi Hispaniarum Principis in ejus expectatissimo, ortu, & baptisate. Olyssipone apud Petrum Crasbeeck. 1613. 8. No fim desde pag. 193. até 312. tem a seguinte obra.

Paraphrasis poetica ad L. in Testam. C. ad leg. Falcid. He a lição de ponto, que

que compoz em Verso no breve espaço de 24 horas, a qual recitou sem a menor equivocação respondendo tambem em metro aos argumentos propostos. Da sua poetica veyra fazem illustre memoria Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 524. col. 1. *Artis poeticæ facultate potissimum celebrer*; Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Litter. lit. I. n. 35. miro enthusiasmo in carmina propensus*, e D. Franc. Manoel. *Carta dos A.A. Portug. escrita ao Doutor Manoel Themudo da Fonseca.*

IOAÕ FERNANDES celebre professor de letras humanas, que com geral aplauzo dictou nas Universidades de Salamanca, Alcalá, e Coimbra para onde o chamou a Magestade del Rey D. Ioaõ o III. querendo nobilitalla com taõ insigne homem profundamente versado nas linguas Latina, e Grega. Este Principe lhe mandou passar huma Provisão de outenta mil reis de ordenado a 16 de Setembro de 1539. para ser Examinador dos Grammaticos, que haviaõ de cultivar o estudo da Iurisprudencia, e se lhe passou outra em 4 de Mayo de 1542. para ser Mestre de Rhetorica em a Universidade de Coimbra. Foy Mestre do Duque de Bragança D. Ioaõ para cujo magisterio o dispensou El Rey D. Ioaõ o III. por Alvará passado a 25 de Mayo de 1549. para naõ assistir em a Universidade logrando de todos os privilegios como se actualmente nella estivesse regentando a sua Cadeira, e continuasse á sua leitura todas as vezes, que lhe parecesse. Destes graciosos indultos lhe passou carta D. Iorge de Almeyda Reytor da Universidade a 2 de Mayo de 1560. Delle fazem memoria honorifica o Doutor Francisco de Monçon *Espejo del Princip. Christian. liv. 1. cap. 36. pag. 83. Mariz Dial. de Var. Hist. Dial. 5. cap. 1. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 524. col. 2. e D. Nicol. de S. Mar. Chron. dos Coneg. Regrant. liv. 10. cap. 3. Publicou.*

Orationes duæ. Altera in celebritate Academiæ Conimbricensis Ludovicum Infantem Ioannis Regis fratrem exipientis; altera habita ad Conimbricenses.
Tom. II.

ses in funere Eduardi Ioannis Tertii filii. Conimbricæ. 1548. 8.

Chronica do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira traduzida de Portuguez em latim, como escreve Vaseo Chronic. Hisp. cap. 4. fol. 3. Extat præterea Comititis Nonii Alvari Pereiræ Brigantiæ Domus authoris historia impressa, quem Comitem Lusitaniæ Camillum recte dixeris. Eum, ut audio, latine vertit Ioannes Ferdinandus, quem Illustrissimus Brigantiæ Dux Theosius filio suo unico Ioanni in successione amplissimæ domus nato præceptorem prudenti consilio delegit, cujus eruditio varia Compluti, Salmanticiæ, Conimbricæ celebrior est, quàm ut alienæ prædicationis indigeat.

IOAÕ FERNANDES Capitaõ, e Piloto mór muito experimentado em os mares das Indias Occidentaes sendo o primeiro, que navegou de Chile contra o Sul, cuja navegação se fazia antes de elle a praticar à vista da terra no espaço de seis mezes, o que depois se executou em trinta dias. Descobrio duas Ilhas situadas outenta légoas ao Occidente de Valparaizo chamadas com o nome de Ioaõ Fernandes em memoria do seu Descubridor. Escreveo.

Tratado da Navegação de Chile contra o Sul. M. S.

IOAÕ FERNANDES FERMO-
SO natural de Lisboa Capellaõ del Rey D. Ioaõ o III. e muito sciente em a Faculdade da Musica. Por ordem deste Monarcha compoz para uzo da sua Real Capella.

Passionario da Semana Santa. Lisboa por Luiz Alvares. 1543. fol.

IOAÕ FERREYRA DE ALMEYDA Sacerdote Ministro, e Pregador do Santo Evangelho, como elle se intitula, em a Cidade de Amsterdaõ onde assistio muitos annos. Traduzio da Vulgata.

O Novo Testamento, isto he, todos os Sacrosanctos livros, e escritos Evangelicos, e Apostolicos do Novo Concerto de N. fiel Senhor Salvador, e Redemptor IESU Christo. Amsterdam por Ioaõ Crellius. 1712. 8. Oooo Desta

Deſta obra vimos hum exemplar em a Livraria do Emminentiffimo Cardial da Cunha Inquizidor Geral neſtes Reynos de Portugal.

IOAÕ FERREIRA DELGADO natural de Lisboa Presbitero de inculpa-vel vida, muito perito em a Theologia Eſpeculativa, Moral, e Myſtica, Confessor das Religioſas de Santa Brigida do exemplariſſimo Convento da Conceição de Marvilla ſituado em o ſuburbio de Lisboa Falleceo na patria a 27 de Julho de 1736. Compoz.

Solitario, ou retiro da alma à ſolidão dividida em tres Partes. A primeira o modo que ſe deve observar no retiro 2. repartição das horas. 3. Meditações para a Oração Lisboa na Officina Ferreiriana. 1729. 8.

IOAÕ FERREIRA, E FARIA natural do Couto de Capareiros da Diocēſe Bracharenſe em a Provincia de Entre Douro, e Minho Reytor da Igreja de S. Miguel de Alvarazes termo da Villa de Barcellos. Eſtando eſcravo em a Cidade de Argel no anno de 1678. para aliviar as moleſtias do cativo como foſſe muito douto na intelligencia da lingua Italiana traduzio della em a Portugueza.

Cleopatra. 6 Tom. em 4. cujo Original vimos. Eſta obra tinha vertido na lingua Franceza o Conde Maiolino Bifacioni Gentilhomen da Camara del Rey Chriſtianiffimo.

IOAÕ FERREIRA DA ROSA professor de Medecina em cuja Faculdade ſe formou em a Universidade de Coimbra onde foy dos Medicos do partido del Rey. Aſſistindo em Pernambuco quando governava eſte Eſtado o Marquez de Montebello Felix Machado de Mendonça obſervou com profunda investigação as cauzas do mal Epidemico que devaſtava aos ſeus moradores eſcrevendo para ſeu remedio.

Tratado unico da conſtituição peſtilencial de Pernambuco em que traz preſervativos, e remedios para o dito mal. Lisboa por Miguel Manescal Impreſſor

do Principe Noſſo Senhor. 1694. 4

IOAÕ FOGAÇA igualmente perito nos preceitos da Poezia, como na intelligencia da lingua Franceza traduzindo deſta lingua em a materna.

Discurso, e relação breve do cerco da Cidade de Pariz, e deſenſão della pelo Duque de Nemurs contra o Vandoma no anno de 1590. Lisboa por Balthezar Ribeiro. 1591. 8.

No *Cancioneiro* de Garcia de Reſende eſtão Poezias ſuas a fol. 88. v. 89. 91. 122. v. 148. 161. v. 171.

Fr. **IOAÕ FOGAÇA** natural de Lisboa filho de Francisco Fogaça Eſcrivaõ da Correição do Civel, e de Luiza da Sylva. Profefſou o instituto de S. Paulo primeiro Ermitaõ em o Convento da Serra de Oſſa a 31 de Agoſto de 1608. Eſtudou a arte da Muſica com o inſigne Meſtre Duarte Lobo ſendo hum dos mayores diſcipulos da ſua Eſcola merecendo diſtintas eſtimações del Rey D. Ioaõ o IV. auguſto Mecenas, e famoso professor deſta armonica Faculdade dando-lhe huma tença annual de quarenta, e outo mil reis. Foy Definidor, e Reytor de dous Conventos em que moſtrou a ſua prudencia, e aſabilidade, e como não era ambicioſo ſe eſcuzou de outras Prelazias com o pretexto do ſerviço del Rey. Falleceo em Lisboa a 2 de Agoſto de 1658. com 69 annos de idade, e 51 de habito. Por ſer excellente em dibuxar com a penna eſcreveo tres Livros para o Coro do Convento da Serra de Oſſa onde foy Meſtre, ſendo hum das Feſtas dos Santos, e outro dos da Senhora As obras ſeguintes, que compoz ſe conſervaõ na Bibliotheca Real da Muſica cujo Index ſe imprimio em Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1649. 4.

Homo natus de muliere a 8.

Parce mihi. a 8.

Pelli meæ a 8.

Reſponde mihi. a 8.

Spiritus meus. a 8. Na Eſtant. 53. n. 771.

Versa eſt in Luētum. a 6.

Lacrymoſa dies illa a 6. Eſtant. 36. n. 810.

Quis dabit capiti meo. a 4. Estant.

36. n. 809.

Beata Dei Genitrix a 4. Estant.

36. n. 818.

Missa Defunctorum a 8. e a 4. Estant.

33. n. 770.

IOAÕ DA FONCECA. Sargento mór do Reyno do Algarve exercitando a arte militar com igual sciencia, que valor em diversos Reynos da Europa pelo largo espaço de trinta, e tres annos. Restituído a Portugal no anno de 1573. tempo em que se faziaõ grandes preparaçoens para a expedição de Africa, escreveo.

Dialogo, e Discurso militar entre Fonteo Soldado practico, e Lusitano bissonho sobre o Officio de Sargento mór no qual (para que melhor, e como deve se entenda, e exercite) se conteem todas as dependencias, e circumstancias ao tal cargo concernentes. Trata-se asi mesmo da essencia de huma Companhia, Terço, e Campo formado com todos os Officiaes, que a estas duas partes, e universal corpo competem declarando as obrigaçoens de cada hum por si. Procedese na ordem com que marcha hum Terço, e pelo conseguinte hum exercito formado; o qual finalmente se aloja com todos os post's, e observancias ao tal effeito necessarias; e juntamente hum tratado dos casos, que na Infantaria Espagnola são de Castigo arbitrario, ou capital com a ordem, e declaração com que se procede nos ditos casos assi em presidio, como em Campanha. Derigido ao Serenissimo, e invictissimo Principe, e Senhor nosso D. Sebastião primeiro deste Nome pela Divina Clemencia Rey de Portugal, e dos Algarves. 4. M. S. Começa He o desejo de saber tão natural aos homens &c. M. S. Conserva-se o Original na Livraria do Excellentissimo Marquez de Valença.

P. IOAÕ DA FONCECA Naceo em a Villa de Viana do Alentejo do Arcebispaço de Evora devendo à virtuosa educação de seus Pays Bartholameu Soudo, e Angela Coelha, a resolução de deixar em a tenra idade de 17 annos o seculo, e abraçar o instituto da Compa-

Tom. II.

nhia de Iesus em o Noviciado de Evora a 19 de Janeiro de 1649. professando solemnemente a 15 de Agosto de 1569. Aprendidas as letras humanas ensinou em a Universidade Eborense pelo espaço de quatro annos Filosofia com grande emolumento dos seus ouvintes. Impellido com o zelo da salvação das almas discorreo pelas Villas de Abrantes, Alcaçer do Sal, Castello de Vide, e a Cidade de Beja exercitando com grande fervor, e copioso fruto o ministerio de Missionario Apostolico. Pela sua prudencia acompanhada de summa afabilidade foy Mestre do Noviciado de Coimbra, Visitador do Collegio da Ilha da Madeira, Perfeito dos Irmãos do Recolhimento de Evora, e Reitor do Noviciado de Lisboa. De todas as virtudes religiosas foy observantissimo cultor. Vizitava frequentemente aos enfermos nos Hospitaes, e aos prezos nas Cadeyas publicas alliviando as affiçoens de huns com santos conselhos, e a necessidade dos outros com repetidas esmolas. Ambicioso dos mayores desprezos levava muitas vezes pendente dos hombros a caldeira do comer dos pobres que se havia repartir na portaria. Para conservar illesa a flor da Castidade evitava practicas com mulheres ainda que fossem das mais illustres da Corte. Nunca murmurou de pessoa alguma, antes se ouvia tocar em materia prejudicial ao credito do proximo divertia com prudente modo a practica. Era muito observante do silencio fugindo quanto podia do commercio humano, e passando a mayor parte do tempo escrevendo as obras em que retratou o seu espirito. Com tanto rigor se disciplinava, que avizado o Superior pelo estrondo dos golpes lhe poz preceito para não uzar daquella penitencia que degenerava em tyrania. Foy cordial devoto do Santissimo Sacramento em cuja presença orava horas continuas; sendo igual o affecto com que venerava a Maria Santissima cuja soberana protecção experimentou repetidas vezes solicitada pelos seus rogos. Illustrado com a luz da profecia revelou muitos futuros, previo varios tucessos. Na ultima enfermidade se levantou da Cama para receber de olhos o Sagrado Viatico conservando até

Oooo ii

soq o ul

o ultimo instante o juizo taõ perfeito, que dizendo hum dos circunstantes *Benedictus Dominus*, continuou *Deus Israel quia visitavit nos*. Acabadas estas palavras fectando os olhos em huma Imagem de Maria Santissima, que estava frente a aonde jazia, expirou com grande serenidade em o Collegio de Santo Antaõ de Lisboa ao primeiro de Outubro de 1701. com 69 annos de idade, e 52 de Companhia. As suas pobres alfayas se repartiraõ como reliquias por varias pessoas. O Serenissimo Rey D. Pedro II. que o venerara vivo pedio alguma couza, que fosse do seu uzo, e para satisfacõ deste piedoso dezejo se lhe deraõ as contas por onde quotidianamente rezava. Descansaõ as suas veneraveis cinzas em huma sepultura aberta na parede da Ante Sanctissima da parte do Evangelho do Collegio de Santo Antaõ com este elegante Epitafio.

Hoc conditur mausoleo V. P. Ioannes de Fonceca Societatis Jesu Vianensis in Provincia Translagana omnium virtutum singulare exemplum: cujus doctrinam si quæras, illius libros consule, hos cum edidit, suæ virtutis fecit hæredes: Si Magisterium, ultra Philosophiam in Universitate Eboresi, Novitiorum egit pene per triginta annos tam Conimbricæ, quàm Ulyssipone ea morum integritate, ac Sanctitate, ut Posteris omnibus norma possit esse, & archetypus. Præluceat ad Tumulum lucerna ardens: spirant etenim adhuc, et docent hac ex urna pietatem, et gratiam tanti viri vocales cineres, eos eodem modo inuitantis ad gloriam, quos olim informavit ad vitam. Obiit in hoc Collegio D. Antonii Magni primi Octobris. 1701.

Fazem honorifica memoria deste Varãõ o Padre Antonio Franco *Imag. da Virt. em o Novic. de Evor.* liv. 4. cap. 14. até 28. e pag. 868. *Varãõ todo de Deos, e muy esclarecido em Santidade.* et *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 410. q. 4. *omnilaude mayor*; e no *An. glorios. S. J. in Lusit.* pag. 558. *Fonceca Evor. glorios.* pag. 432. *Varãõ Santissimo, e Pay de toda esta Provincia por ter criado, e ensinado quazi todos os sogeitos della nos muitos annos em que foy Mestre dos Noviços.* *Compoz.*

Norte espirital da vida Christãa pela qual se deve governar o que dezeja acertar com o caminho da perfeicãõ fiado na Divina Providencia, e conformando se em tudo com a divina vontade. Coimbra por Iozé Ferreira. 1687. 8. & ibi por Iozé Antunes da Sylva Impressor da Universidade. 1724. 8.

Espelho de penitentes. Trata de como hade fazer huma confissãõ bem feita o que trata de reformar a sua vida. Evora na Officina da Universidade. 1687. 8.

Escola da Doutrina Christãa em que se ensina o que he obrigado a saber todo o Christãõ. Evora na mesma Officina. 1688. 4.

Guia de Enfermos, moribundos, e agonizantes. Lisboa por Manoel Lopes Ferreira. 1689. 8.

Instrucãõ espirital para antes, e depois da Sagrada Comunhaõ. Lisboa por Miguel Manescal. 1689. 8.

Alivio de Queixosos da morte dos que amaraõ em vida. Lisboa por Lopes Manoel Ferreira. 1689. 8.

Antidoto da alma para medecina de escrupulos, remedio de tentados, e preservativo de enganos, e illusoens que pode haver em materias espirituales. Lisboa por Miguel Manescal. 1690. 8.

Sylva Moral, e historica. Discursos moraes de diversas materias confirmados com seis Centurias de exemplos escolhidos, e historias selectas. Lisboa por Miguel Manescal. 1696. 4.

Satisfacãõ de agravos, Confissãõ de vingativos. Evora na Officina da Universidade. 1700. 4.

Deixou promptos para a impressãõ.

Sylva Moral, e historica &c. semelhante a que tinha publicado.

Meditaçõens dos Exercicios de Santo Ignacio.

Fr. IOAÕ FRADE natural da Vila de Pinhel em a Provincia da Beyra Monge Cisterciense em o Real Convento de Alcobaça muito douto na liçãõ da Escritura, e Santos Padres, escreveu.

Vita S. Rodesindi Episcopi.

Sermones de Sanctis ex variis authoribus.

Homi-

Homiliae variae Sanctorum.

Conservaõ-se M. S. in fol. estas obras na Livraria de Alcobaça.

IOAÕ FRAGOSO irmão do Doutor Braz Fragozo Dezembargador da Caza da Supplicação de que tomou posse a 17 de Janeiro de 1569. onde foy Ouvidor, e Corregedor do Crime; e Tio paterno de Fr. Pedro de Mello, ou Fragozo religioso Carmelita Calçado de quem em seu lugar faremos memoria; naceo em Lisboa, e naõ em Toledo como erradamente escreveo Nicolao Antonio *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 526. col. 2. Foy taõ insigne Medico, como perito Cirurgiaõ manipulando os medicamentos, que applicava aos enfermos de que se seguiaõ admiraveis effeitos. Sendo Cirurgiaõ mór da Raynha D. Catherina mulher delRey D. Ioaõ o III. acompanhou com este lugar a Emperatriz D. Izabel quando no anno de 1526. partio a despozarse com Carlos V. Compoz.

*Erotemas Chirurgicos em que se en-
seña lo màs principal dela Chirurgia con
su glossa.* Madrid por Pedro Cosio. 1570.
4.

*Discursos de las cosas aromaticas,
arboles, frutas, y medecinas simples de la
India, que siruen al uso de la Medecina.*
Madrid por Francisco Sanches. 1572. 8.
Sahio traduzida esta obra na lingua Latina por Israel Spachio. *Argentinae* apud Joannem Martinum. 1601. 8.

*De Succedaneis medicamentis cum
animadversionibus in quamplura medica-
menta composita, quorum est usus in His-
panis Officinis.* Matriti apud Petrum Co-
sium. 1575. 8. & ibi apud Gomefium.
1583. 8.

Chirurgia Universal. Madrid por N. Gomes. 1581. fol. e Alcalá por Iuan Garcian. 1601. fol. acrescentada.

Fazem menção deste author Antonio de Leaõ *Bib. Orient.* Tit. 14. e Zacuto in *Praef. Prognost. Hypocrat.*

Fr. IOAÕ DE S. FRANCISCO natural do Porto, e religioso professo da Serafica Provincia de Santo Antonio onde mostrou igual talento para a Theologia especulativa, que dictou aos seus do-

mesticos, como para o governo sendo varias vezes Guardiaõ de diversos Conventos. Falleceo em o Convento de Santo Antonio de Ponte de Lima a 30 de Setembro de 1664. em cuja Livraria se conserva M. S. a seguinte obra prompta para a impressaõ.

Questiones Morales. fol.

Fr. IOAÕ DE S. FRANCISCO natural de Lisboa filho de Vicente de Faria, e Francisca Thomè. Na idade juvenil deixou o seculo pelo austero instituto do Serafico Patriarcha, que professou solemnemente no Convento de Setubal da Provincia dos Algarves a 23 de Março de 1629. Depois de dictar Filosofia em q teve a gloria de ser seu discipulo aquelle insigne Mestre de espirito o V. P. Fr. Antonio das Chagas, e jubilar na Sagrada Theologia exercitou com grande credito da sua prudencia as Guardianias dos Conventos de S. Francisco de Beja, Monte mór, e de Santa Maria de Xabregas, e os lugares de Comissario da Corte, e Definidor da Provincia. Teve natural inclinaçaõ para a Poezia metrificando com tanta facilidade, e elegancia, q mereceo a plausivel antonomazia de *Poeta*. Naõ foy menos celebrado o seu nome pelo exercicio da Oratoria Ecclesiastica em que competia a delicadeza do discurso com a valentia da representaçãõ. Sendo cativo no anno de 1663. e levado a Argel foy restituído à sua liberdade no espaço de defasete dias debaixo da palavra de hum Inglez. Falleceo no Convento de Xabregas em o anno de 1675. Compoz.

*Sermaõ pregado na festa do insigne
Patriarcha dos pobres S. Francisco em
seu proprio dia, e propria Caza de Xa-
bregas anno 1646.* Lisboa por Domingos Lopes Rosa. 1646. 4.

*Sermaõ do Santo Iubileo da Porci-
uncula favor especial concedido por Chris-
to Senhor Nosso à Religiaõ dos Menores
pregado no seu dia 2 de Agosto no Con-
vento de S. Francisco de Xabregas.* Lis-
boa na Officina Crasbeeckiana. 1649. 4.

*Sermaõ nas Exequias do Reveren-
dissimo Padre Fr. Ioaõ Pereira Comissa-
rio Geral Apostolico da Ordem dos fra-
des*

des Menores no Reyno de Portugal no Convento de S. Francisco de Xabregas no anno de 1659. a 15 de Dezembro. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1660.

Sermaõ do Mandato pregado na Santa Sè de Lisboa. Lisboa por Antonio Craesbeeck de Mello. 1666. 4.

Sermaõ ua festa da Beatificação da gloriosa Virgem Santa Roza pregado no terceiro dia do seu Outavario solemne no Convento Real de S. Domingos de Lisboa. Lisboa por Ioão da Costa. 1669. 4.

Sermaõ no triumpho do altissimo Misterio do Divino Sacramento, e desagravo do impio, e detestavel furto, que se fez na Igreja Parochial do lugar de Odivelas pregado na Igreja Parochial de S. Nicolao nesta Corte, e Real Cidade de Lisboa. Lisboa por Domingos Carneiro. 1671. 4.

Sermaõ do Sagrado Descendimento de Christo Senhor Nosso. Coimbra por Iozé Ferreira Impressor da Universidade 1696. 4.

Festas Annuaes nas mayores solemnidades dos Sagrados Mystérios de nossa Fé, de Christo Senhor nosso, de sua Santissima Mãe, e dos Santos principaes, que a Igreja solemniza. Primeira Parte. Lisboa por Domingos Carneiro. 1671. fol.

Primavera Sagrada ordenada em flores espirituaes de doutrina Catholica repartida pelos Domingos de Quaresma em menhaás, tardes, e Mystérios da Semana Santa até dia de Paschoa. Lisboa pelo dito Impressor. 1675. fol. No prologo prometia hum Tomo de Sermoens das Ferias, e a 2. Parte das Festas Annuaes.

No 2. Tomo da Laurea Lusitana impressa Madrid por Andre Garcia de la Iglesia. 1679. 4. estão traduzidos em Castelhana por D. Estevan de Aguilar. y Zuniga o Sermaõ da Purificação. Sermaõ da 1. Dominga de Quaresma. Sinco Sermoens das Tardes da Quaresma sobre sinco banquetes da Sagrada Escritura. Dos quais o 1. está nas Festas Annuaes, e os 6 ultimos na Primavera Sagrada;

e o do Jubileo da Porciuncula sahio avulso como está assima escrito.

Poema heroico, victorioso successo, e gloriosa vitoria do exercito de Portugal sobre a hostilidade da Cidade de Evora no anno 1663. Lisboa por Antonio Craesbeeck de Mello. 1663. 4. Consta de 116 Outavas excellentes pelas quais lhe faz este metrico encomio o P. Antonio dos Reys Enthuf. Poet. n. 105.

*..... fusa per agros
Agmina cantabat, Cætu reticente canoro
Utraque Ioannes velatus tempora ferto
Quod propriis manibus contexit Eborā
dives.*

Imposuitque comis.

Memoria, instituição, e noticia especial da antiga, e regular administração da Provincia dos Algarves, e breve Cathalogo dos Religiosos notaveis em letras, e virtudes que nella florecerão, e couzas memoraveis que muito a illustrão. Esta obra foy composta no anno de 1647. por ordem do Provincial Fr. Diogo Cezar como escreve o Licenciado Iorge Cardoso Agiol. Lusit. Tom. 2. pag. 751. no Commentario de 28 de Abril letr. H. e Tom. 3. p. 333. no Commentario de 20 de Mayo letr. A.

Fr. IOÃO DE S. FRANCISCO natural da Villa de Alhos Vedros do Patriarchado de Lisboa filho de Francisco Ferreira, e Catherina Pedroza. Professou no estado de leygo o Serafico instituto em o Seminario de Nossa Senhora dos Anjos de Brancanes fundado pelo Ven. P. Fr. Antonio das Chagas. Publicou

Regras para bem viver, e modo facil de orar com breves meditações sobre os Novissimos distribuidas por cada hum dos dias do mez. Lisboa por Domingos Gonzalves 1744. 24. Sahio segunda vez acrecentado com Meditações da Payxaõ, e com as regras para fazer huma confição bem feita, e comungar devotamente. Lisboa por Pedro Ferreira 1745. 24.

Fr. IOAÕ FRANCO natural de Lisboa filho de Antonio Francisco, e Maria Franca. Professou o sagrado instituto da Ordem dos Pregadores em o Convento da Villa de Azeitão a 15 de Junho de 1704. onde pela lição da Sagrada Theologia subio ao lugar de Presentado nesta Faculdade, e de Qualificador do S. Officio. O mayor espaço da sua vida religiosa tem occupado em o ministerio do pulpito sendo o total objecto dos seus discursos inflamar os coraçoes, e não adular os ouvidos, os quais por beneficio da impressão publicou na forma seguinte.

Sermoens varios Tom. 1. que contem trinta sermoens, vinte de varios Santos, cinco de Tardes de Quaresma de Missão com Passos no fim, e cinco da Semana Santa. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda. 1734. 4.

Sermoens varios Tom. 2. que contem 30 sermoens vinte de varios Santos, e dez das Domingas do Advento, e Quaresma. Lisboa pelo dito Impressor 1734. 4.

Sermoens varios Tom. 3. que contem trinta sermoens, dezoito de varios Santos, e doze de Missão de todas as Quartas, e Sextas Feyras de Quaresma. Lisboa na Officina da Musica. 1735. 4.

Sermoens Varios Tom. 4. que contem trinta Sermoens, quinze de todos os mysterios, e varias Festas de Christo, cinco de varios Santos, e dez das Domingas depois das outavas da Trindade, ou do Pentecoste. Lisboa por Mauricio Vicente de Almeyda 1736. 4.

Sermoens Varios Tom. 5. em que se contem 30 sermoens, 15 de todos os mysterios, e taõbem de varias Festividades de Maria Santissima, cinco de varios Santos, e 10 de Missão nas Domingas infra Oçtavas da Trindade ou infra Oçtavas do Pentecoste. Lisboa pelo dito Impressor 1736. 4.

Sermoens Varios Tom. 6. em que se contem 30 Sermoens. 20. do Rosario, dos quais os primeiros dez são Sermoens Panegyricos do Rosario, e Rosa de manhã, e de tarde; os segundos 10 são

Sermoens de Missão do Rosario; e os terceiros 10 de Santos Varios Assumptos, e Domingas. Lisboa pelo dito Impressor 1736. 4.

Sermoens Varios Tom. 7. em que se contem 30 Sermoens. 20 de Missão do Rosario dos quais os primeiros 10 são sobre o Psalmo 86 Fundamenta ejus in montibus sanctis, e os segundos 10 sobre o Cantico Magnificat; e os ultimos 10 de varios Santos, e varias Domingas. Lisboa pelo dito Impressor 1738. 4.

Sermoens Varios Tom. 8. que contem 30 Sermoens. 20 de Missão do Rosario sobre a materia de que elle consta, que são as oraçoes do Padre Nosso, Ave Maria, a Antifona da Salve Rainha; e os ultimos 10 sermoens de varios Santos, e de varias Domingas. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1739. 4.

Sermoens Varios Tom. 9. em que se contem 30. Sermoens. 15. são de todos os Patriarchas das Sagradas Religioens mais conhecidas em Portugal; e os outros 15 são de Missão de varias Domingas do anno. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ 1740. 4.

Sermoens Varios Tom. 10 que contem 30 Sermoens. 20 de Varios Santos; e 10 de varias Domingas. Lisboa pelos ditos herdeiros 1741. 4.

Sermoens Varios Tomo 11. que contem trinta Sermoens. 20 de todas as Segundas, Terças, Quintas, e Sabbados de Quaresma, e 10 de varios Santos, e varias Domingas. Lisboa pelos ditos herdeiros. 1741. 4.

Sermoens Varios Tom. 12. contem 30. Sermoens. 10 de todos os Passos de Christo, e de tudo o mais que diz respeito da sua Payxaõ: 10 Sermoens de tardes da Quaresma, e de outras Domingas de tarde; e 10 Sermoens de Varios Santos, e do Santissimo Sacramento. Lisboa pelos ditos herdeiros. 1741. 4.

Modo de meditar o Rosario de Nossa Senhora. Lisboa por Manoel Fernandes da Costa Impressor do S. Officio 1730. 12.

Mestre da vida que ensina a viver, e morrer santamente. Lisboa na Officina Augustinianna. 1731. 8. ibi por Mauricio

ricio Vicente de Almeyda. 1732. & ibi pelo dito Impressor 1735. 8. com varias devoçoens acrescentadas; & ibi pelo dito Impressor 1736. *Com a Novena do Coração JESUS; com hum exercicio admiravel para pôr huma alma descuidada no Caminho do Ceo intitulado o Descuidado combatido; e com a forma de fazer Testamentos.* 8. & ibi pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1741. & ibi pelos ditos herdeiros. 1744. e em outras muitas partes sendo tal o consumo deste livro, que em outo Impressoens, que se fizeraõ delle no breve espaço de nove annos se venderaõ defateis mil exemplares exceptos aquelles, que se imprimiraõ sem facultade do Author, que fazem grande numero.

Modo perfeito de ouvir Missa, e tambem de receber, e venerar ao Divinissimo Sacramento. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1739. 12 com estampas grossas. No mesmo anno se fez outra impressaõ na dita Officina com estampas finas, e de cada adicãõ se tiraraõ dous mil exemplares.

Terceiro instruido na virtude, que professa a Veneravel Ordem da Milicia de JESU Christo, e penitencia de S. Domingos. Lisboa pelos herdeiros de Antonio Pedrozo Galraõ. 1742. 8.

JOAÕ FRANCO BARRETO Naceo em a Cidade de Lisboa em o apno de 1600. onde teve por Pays a Bernardo Franco, e a Maria da Costa Barreto de igual nobreza à do seu Conforte. Aprendeo as letras humanas em o Collegio patrio de Santo Antaõ em que teve por Mestre ao insigne Francisco de Macedo de cujo magisterio bebeo com tanta affluencia as aguas da Hipocrene, que sahio consumado Poeta latino, e vulgar. Com igual comprehensãõ penetrou as dificuldades da Filosofia, e como a natureza o ornara de igual capacidade para governar a penna, que manejar a espada navegou na armada expedida no anno de 1624. para a restauraçãõ da Bahia, que tyranamente dominavaõ os Olandezes em cuja expediçãõ obrou açoens dictadas pela actividade de seu brioso espirito. Voltando para a patria deixou

o exercicio militar pelo litterario estudando Direito Pontificio em a Universidade de Coimbra, e havendo com enveja dos seus condiscipulos frequentado quatro annos esta Faculdade lhe foy preciso deixar a Universidade no anno de 1640. para acompanhar aos filhos de Francisco de Mello Monteiro mór do Rey. no dos quais era Mestre de letras humanas quando vieraõ beijar a maõ a El Rey D. Ioaõ o IV. exaltado ao trono de seus augustos predecessores. Pela summa prudencia, e vasta noticia de successos bellicos, e politicos de era dotado, e instruido o elegeo por seu Secretario Francisco de Mello quando no anno de 1641. partio como o Character de Embaxador a El Rey Christianissimo esperando da sua capacidade, e madureza, conselho, e direçãõ em os negocios mais arduos, cuja eleiçãõ se vio pela experiencia felismente desempenhada. Restituido à Corte como se visse livre dos vinculos do Matrimonio, que contrahira em a Villa de Redondo do qual teve hum filho, que professou o instituto de S. Paulo primeiro Ermitaõ, e huma filha, que morreo donzella se ordenou de Presbitero, e obtendo hum Beneficio na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Encarnaçãõ da Villa de Redondo onde assistio alguns annos passou para a Villa do Barreiro no anno de 1648. onde foy Vigario da vara. Neste tempo em que pelo tumulto da guerra agitada entre este Reyno, e o de Castella se experimentavaõ em toda a parte diversas inquietaçoens, lograva de hum animo imperturbavel dedicando todas as horas ao estudo, e composiçãõ das suas obras com que tanto illustrou o seu nome, e perpetuou a sua fama, sendo o Cathalogo das impressas o seguinte.

Cyparisso. Fabula Mythologica. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1631. 4. He em 8. Rima. Em aplauzo desta obra cantou D. Francisco Manoel de Mello.

*Este Cypres levantado
Sobre vuestra erudicion
Antes acã admiracion
Qua a la fama consagrado;
Lo que en el yò tengo hallado
No cabe en solo un papel;
Acã se lo dire a el;*

Que

*Que pues tal gala se viste
Arbol, yá nõ será triste
Despues que cantasteis del.*

*Relação da Viagem que a França
fizerão Francisco de Mello Monteiro
môr do Reyno, e o Doutor Antonio Coelho
de Carvalho hindo por Embaxadores Extra-
ordinarios del Rey D. Ioaõ o IV. de gloriosa
memoria a El Rey de França Luiz XIII
cognominado o Iusto anno 1641. Lisboa
por Lourenço de Anueres. 1642. 4. Nes-
ta obra promete a pag. 56. outra, que
consta dos Officiaes da Caza Real de
França.*

*Cathalogo dos Christianissimos Reys
de França, e das Raynhas suas Esposas
prozapia, annos da sua vida, de seu Rey-
nado, e onde estão enterrados. Lisboa por
Domingos Lopes Roza. 1642. 4.*

*Offerecido a D. Manoel da Cunha
Bispo de Elvas, e Capellaõ môr.*

*Eneida Portugueza 1. Parte. Lis-
boa por Antonio Crasbeeck de Mello.
1664. 12.*

*2. Parte. ibi pelo dito Impressor.
1670. 12.*

*He o Poema de Vigilio vertido com
fumma felicidade em Outavas Portugue-
zas, cuja obra exalta com o seguinte
Elogio o Padre Antonio dos Reys no
Enthuf. Poetic. n. 43.*

*..... Pari Phæbus dignatus honore
Barretnm est, versa qui tota Æneide,
Luso*

*Virgilium facit ore loqui (si sermo La-
tinus*

*Discrepat à Luso, quod, qui nescivit
utrumque*

Concessisse potest tantum)

*Orthographia da lingua Portugue-
za. Lisboa por Ioaõ da Costa. 1670. 4.*

*Flos Sanctorum. Historia das vi-
das, e obras insignes dos Santos pelo Re-
verendo Padre Pedro de Ribadaneira da
Companhia de JESUS, e de outros Au-
thores traduzida de Castelhana em Por-
tuguez. Lisboa por Antonio Crasbeeck
de Mello. 1674. fol.*

*Index de todos os Nomes proprios,
que estão no Poema de Luiz de Camoens
impresso em Lisboa por Antonio Cras-
beeck de Mello. 1669. 4. Esta edição
preparou, emendou, e distribuiu em tres
Tom. II.*

volumes Joaõ Franco Barreto acrecen-
tando lhe alem dô Index, que se pode
chamar *Diccionario Historico, Poetico,
e Geografico*, os Argumentos de cada
canto em Outava Rima.

*Elegia, e Soneto à morte de Ioaõ
Perez de Montalvaõ. Sahiraõ impressos
nas Lagrim. Panegy. à mort. deste gran-
de Poeta a fol. 64. e 65. Madrid. 1639.
4.*

Obras M. S.

*Bibliotheca Portugueza. Esta obra
da qual fazem menção Nicol. Ant. Bib.
Hisp. Tom. 1. p. 329. col. 2. e o Licen-
ciado Iorge Cardozo Agiol. Lusit. Tom.
3. pag. 74. no Comment. de 4. Mayo
letr. I. principiou na Villa de Redon-
do à instancia do insigne Antiquario Ma-
noel Severim de Faria. Consta de hum
grande numero de Authores Portugue-
zes, que escreverão em todas as Facul-
dades cujo Original, que estava com to-
das as licenças prompto para a impressãõ
se conserva na Livraria do Excellentissimo
Duque de Lafoens, que foy do Em-
mentissimo Cardial de Souza. Huma co-
pia desta obra, que está na Bibliotheca
do Excellentissimo Duque do Cadaval
Estribeiro môr de S. Magestade me foy
comunicada donde extrahi muitas noti-
cias, que seu Author colhera com in-
cansavel disvelo.*

*Historia dos Cardeaes Portuguezes.
fol. Desta obra como da precedente se
lembra o Padre Antonio de Macedo no
Prologo da Lusitania Insul. & Purpur.
dizendo Joannes Franco Barreto vir pla-
ne eruditus misso ad me in urbem M. S.
de Cardinalibus Lusitanis libello. Ejus
Bibliothecam Lusitanam propediem typis
mandandam videre non licuit.*

*Historia Ecclesiastica da Cidade de
Evora. fol.*

Olhos suas virtudes, e seus vicios 4.

*Odes de Horacio em Verso Por-
tuguez. 4.*

Todas estas tres obras se conservaõ
na Bibliotheca do Excellentissimo Du-
que de Lafoens.

*Relação da Viagem, que a armada
de Portugal fez à Bahia de todos os San-
tos, e da restauração da Cidade de S.
Salvador occupada das armas Olandezas
escrita*

escrita anno de 1642. 4. Narra circumstancias dignas de estimação por ser testemunha ocular de quanto escreveo.

Discurso apologetico Jobre a visão do Indo, e Ganges introduzido com excellente Profopopeya pelo insigne, e heroico Poeta Luiz de Camoens em o Canto 4. dos seus Lusíadas.

Batrachomyomachia de Homero ou guerra de ratos, e rans não traduzida, mas imitada em 112. Outavas Portuguezas oferecidas a seu Amigo Cosme Ferreira de Brum no anno de 1637.

Genealogia dos Deuses Gentilicos. Obra muito erudita, e dilatada donde podem os Poetas extrahir grandes noticias para copia, e ornato das tuas composições.

Rimas Varias. 4. que formão hum volume de justa grandeza.

Fazem delle honorifica memoria alem dos Authores allegados Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 39. Morery *Diccion. Historique Verb. Franco Barreto.* D. Emmau. Caiet. de Souza *Exped. Hispan. S. Iacob. Part. 2. p. 1324. q. 365.*

IOAÕ FREYRE Presbitero da Ordem militar de S. Tiago cujo habito recebeu no Convento real de Palmella cabeça desta Ordem em o Reyno de Portugal. Foy Prior de huma Igreja situada no Reyno do Algarve. Escreveo.

Do modo como se devem fazer as visitas nas Igrejas da Ordem militar de S. Tiago. 4. M. S. Esta obra mostrou o Author ao insigne Bispo do Algarve D. Ieronimo Osorio que a julgou digna da impressão.

P. IOAÕ FREYRE natural de Lisboa filho de Braz Fernandes, e Margarida Nunes, e religioso da Companhia de Iesus cuja roupeta vestio em o Noviciado de Coimbra a 24 de Abril de 1596. quando contava quatorze annos de idade onde não somente dictou letras humanas mas foy Lente da Sagrada Escritura merecendo ser intitulado pelo grande Fr. Francisco de S. Agostinho Macedo *Dom. Sad. p. 16. divinarum, humanarumque litterarum scientissimus*, e por Ioã Soar.

de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 40. *vir iudicio, et eruditione præclara.* Como padecesse graves, e continuados achaques, e se não abstivesse da applicação ao estudo falleceo na florente idade de 34 annos a 25 de Julho de 1620. Deixou imperfeita a seguinte obra que sahio posthuma com este titulo.

Comentarius in septem priora Capitula libri Iudicum. Ulyssipone apud Georgium Rodrigues. 1640. 4. et Matriti. 1642.. 4.

Vita P. Francisci Suares Granatensis. Sahio ao principio do Tomo de *Angelis* do mesmo Suares. Lugduni apud Horatium Cardon. 1621. fol.

Epigramma in laudem Francisci de Sá, e Miranda. Principia

Rustica, quæ fuerat solis vix cognita Sylvis. &c.

Do qual o faz author o Padre Macedo affirma allegado, cujo nome celebraõ D. Franc. Manoel Cart. dos AA. *Portug. Franco. Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb. Tom. 2. p. 619. col. 2. Halevord. Bib. Corios. p. 415. col. 2. Iacob. Lelong. Bib. Sacr. p. mihi 732. col. 2. Bib. Societ. p. 450. col. 2. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. p. 529. col. 1.*

Fr. IOAÕ FREYRE natural da Villa nova de Gaya fronteira à Cidade do Porto filho de Antonio Ferreira de Lima, e de sua mulher Maria Freyre. Possessou o instituto de Ermita de S. Agostinho no real Convento da Graça de Lisboa a 21 de Novembro de 1634. Depois de sahir egregiamente instruido nas Faculdades severas recebeu as insignias do Doutor Theologo em a Universidade de Coimbra a 30 de Julho de 1654. a qual illustrou com o magisterio sendo Lente da Cadeira de Gabriel a 27 de Janeiro de 1664. e de Escoto a 17 de Mayo de 1670. Teve grande intelligencia das linguas Grega, Hebraica, e Latina compondo neste agudissimos epigramas. Falleceo em Coimbra a 7 de Agosto de 1670. com 52 annos de idade e 37 de religião. Compoz.

A Correzaã da gloria, ou Vida da Beata Veronica religiosa do Conuento de Santa

Santa Marta de Milão da Ordem de S. Agostinho. Lisboa por Antonio Craesbeeck. de Mello 1671. 4.

Hymni in laudem Sanctorum Ordinis Eremitarum D. Augustini. M. S. Desta obra faz menção Fr. Manoel de Figueiredo *Flos Sanct. August.* Tom. 4. p. 140. n. 60.

Traçtatus Theologici fol. M. S. Conserva-se na Livraria do Collegio de Coimbra.

IOAÕ FREYRE CARROLAS natural da Villa de Torres novas do Patriarchado de Lisboa Presbitero, e insigne Poeta Latino como declara a obra seguinte.

Epigrammata in laudem omnium Sanctorum quorum natalem diem Sacrosancta celebrat Ecclesia secundum Kalendarium Romanum. Inscriptum Serenissimo Principi Cardinali Alberto Archiduci Austriae. Ulyssipone apud Antonium Rodericium. 1586. 4.

Do author, e da obra faz menção o Licenciado Jorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 837. letr. A.

P. IOAÕ FROES natural da Cidade de Portalegre em a Provincia Transagana, e filho de Diogo Froes, e Margarida Velez. Abraçou o instituto da Companhia de Iesus em o Noviciado de Evora a 7 de Julho de 1608. Impellido do zelo da conversão da Gentilidade passou ao Iapão em o anno de 1624. e na Provincia de Hancheu reduzio muitas almas ao gremio da Igreja Romana. Falleceo piamente no anno de 1638. Compoz.

Do modo com que se deve ajudar aos moribundos

Ladainhas da Paixão de Christo, e das suas Sacrosanctas Chagas. M. S.

Delle se lembraõ Manoel de Faria, e Souza *Asia Portug.* Tom. 3. Part. 2. cap. 12. §. 13. et *Cathalog. Patrum S. I. qui post. obitum S. Xaverii ab anno 1581. usque ad annum 1681. in Imperio Sinarum Iesu Christi fidem propagarunt.* §. 31.

P. IOAÕ FURTADO natural de Lisboa onde teve por progenitores a Am-
Tom II.

brofio Gouvea de Mendocça, e Izabel Pereira. Quando contava 16 annos de idade se alistou na Companhia de Iesus em o Noviciado da sua patria em 20 de Novembro de 1644. Aprendeo as letras humanas em o Collegio de Coimbra em que foy admiravel o seu talento, e no de Evora dictou Filosofia, e Theologia de cujas Faculdades instruidos muitos discipulos passaraõ a ser Mestres. Practicou exactamente as virtudes religiosas servindo de exemplar aos domesticos, e de exemplo aos estranhos. Depois de exercitar em Roma o lugar de Revisor dos livros da Companhia restituído ao Reyno foy Decano de Theologia em o Collegio de Coimbra, e Perfeito do Recolhimento do mesmo Collegio onde recebidos os ultimos Sacramentos expirou placidamente a 5 de Fevereiro de 1700. com 72 annos de idade e 56 e dous mezes de religião. Deixou composto.

Theologia Moralis in septem Tomos distributa. fol. Dos quais fallando o P. Antonio Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Lisboa* liv. 4. cap. 38 assevera estarem todos perfeitos até na letra, e acabados como para a estampa com suas introduçoes, resumos de paragrafos à margem, e seus indices no fim de cada Tomo. Desta obra, e seu author se lembra taõbem o P. Francisco da Fonseca *Evor. Glorios.* p. 433.

IOAÕ GABRIEL naceo em a Etiopia de Pay Portuguez, e de May taõ observante dos dogmas da Igreja Romana que sendo lançada pela confissão delles às feras mais indomitas se absteriaõ de lhe ofender a menor parte do corpo. Pela assistencia do vasto Imperio que teve o berço alcançou individuae. noticias de tudo quanto comprehendia assim no politico, como em o natural. Ocupando o posto de Capitão mór se distinguio em diversas ocaziões dos mais famosos soldados principalmente em a batalha em que vencido, e morto o Emperador da Etiopia Za Danguil a 13 de Outubro de 1604. Igual à valentia do seu braço era a madureza do seu juizo sendo consultado em todos os negocios graves pelos Emperadores da Etiopia. Delle
Pppp ii fazem

fazem honorifica menção o Padre Fernand. Guerreir. *Relac. Annual da Etiop. do anno de 1607. e 1608.* liv. 1. cap. 15. e na *Relac. do anno de 1606. e 1607.* liv. 3. cap. 13. o Padre Balthez. Telles *Hist. da Etiop. Alt.* liv. 3. cap. 20. e 21. Padre Alonso de Andrad. *Var. Illust. de la Comp.* Tom. 5. na *vid. do Padre Manoel de Almeyda.* e o Padre Nicolao Godinho de *Abassin. reb.* lib. 1. cap. 4. *unus est. de primariis Lusitanis qui in Abassia versantur, quique jam illic Lusitanorum legionibus cum summo imperio praefecit, expertus bello vir, fideque, auctoritate, et consilio domi, ac militiae clarus, nec morum tantum, vitaeque exemplo spectabilis, ac religiose pius, sed multarum etiam peritus linguarum &c. Dignus tandem homo cujus hae laudes hoc elogio commendemus, quod è transferendis à Lusitano idiomate in Abassinum libris fidei, morumque doctrinam continentibus assiduam, valdeque utilem Romanae Ecclesiae operam navet.* Alem destas tão utilissimas traduções da lingua Abexina em a Portugueza pelas quais merecia ser collocado entre os Escriitores Portuguezes, Compoz.

Commentarios do Imperio da Etiopia. M. S.

Esta obra, da qual como confessa o mesmo Padre Godinho se aproveitou para a que escreveu do mesmo assumpto, faz menção Antonio de Leão *Bib. Orient.* Tit. 12.

Cartas diversas. M. S. Conservão-se no Archivo do Collegio de Coimbra dos Padres Iesuítas.

D. IOAÕ GALVAÕ natural da Cidade de Evora filho de Ruy Galvaõ Escrivaõ da Fazenda, e Secretario del Rey D. Affonso V. e de sua mulher Branca Gonçalves, e irmão de Duarte Galvaõ Chronista mór do Reyno, Secretario del Rey D. Ioaõ o II. e Embaxador em diversas Cortes do qual fizemos menção em seu lugar. Aplicado às letras descobrio o profundo talento de que liberal o ornara a natureza merecendo suceder a seu Pay no Officio de Secretario, e Escrivaõ da puridade del Rey D. Affonso V. Movido de superior impulso dei-

xou o palacio pelo claustro de Santa Cruz de Coimbra recebendo o Canonico habito de Santo Agostinho em o anno de 1448, onde pela madureza do seu juizo foy o vigessimo segundo Prior deste Real Convento. Entre as pessoas de mayor distincão, que no anno de 1451. acompanharaõ a Emperatriz D. Leonor para se despozar com o Emperador Federico III. foy nomeado pela Magestade de Affonso V. e na Cidade de Sena recebeu affectuosas significações de seu Bispo Eneas Sylvio, que depois sublimado ao trono do Vaticano se chamou Pio II. Restituido a Portugal em remuneração das ações, que obrara nesta jornada o nomeou D. Affonso V. Bispo de Coimbra no anno de 1461. de cuja dignidade lhe expedio as letras o Papa Pio II. e como estivesse lembrado do affecto com que o tratara em a Cidade de Sena ocreou seu Legado a latere neste Reyno, e posto, que os Arcebispos, e Bispos Portuguezes se oppuzessem vigorosamente contra esta legacia a conservou desde o anno de 1462. até o de 1464. em que o Pontifice passou a melhor vida. Na expedição de Africa intentada no anno de 1471. por D. Affonso V. assistio pessoalmente onde deposto o bago, e empunhada a espada deixou do seu nome perduravel memoria sendo gloriosas consequencias as Conquistas de Arzila, e Tangere. Atendendo El Rey à fidelidade do seu animo, e valentia do seu braço lhe concedeo a 25 de Setembro de 1472. para elle, e seus successores o Titulo de Conde de Arganil, que hoje possuem os Bispos de Coimbra eternizando com este honorifico monumento os serviços de tão grande Vassalo. Vagando o Arcebispado Primas de Braga por morte de Ioaõ de Mello lhe succedeo no anno de 1480. de cuja dignidade lhe não passou Bulla o Pontifice Xisto IV. por ser finistramente informado de que o Arcebispo eleyto exercitava as funções pastoraes antes da confirmação da Sè Apostolica, por cuja causa logrou somente o titulo de Arcebispo. Cheyo de annos, e merecimentos falleceo a 5 de Agosto de 1485. ou a 27 de Julho, e 11 de Agosto como escrevem alguns authores. Delle fazem menção

ção o Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 62. D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 9. cap. 27. Galvão *Chron. de Affonso V.* cap. 58. Leytaõ. *Catalog. Chronol. e Crit. dos Bispos de Coimb.* 2. 66. Fonc. *Evor. Glorios.* pag. 223. Soledade *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. liv. 1. cap. 32. n. 208. Escreveo.

Jornada da Emperatriz D. Leonor. Desta obra fazem memoria o Padre Fonc. *Evor. Glorios.* pag. 412. e o moderno addicionador da *Bib. Geograf. de Antonio de Leaõ Tom.* 3. col. 1723.

P. IOAÕ GOMES natural da Villa de Castello de Vide em a Provincia do Alentejo onde teve por Pays a Ioaõ Frade, e Guiomar Gomes. Recebeo a roupeta da Companhia em o Collegio de Evora a 30 de Março de 1634. onde aprendeo as sciencias amenas em que sahio eminente principalmente em a Poezia latina compondo entre outras obras deste genero.

Poema Epicum de Passione Christi Domini; dicatum Illustrissimo Domino Alphonso Furtado de Mendoza Archipræsuli Ulyssiponensi. M. S. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentissimo Cardial de Souza.

Naõ foy dotado de menor talento para as sciencias Escholasticas, que dictou com grande aplauzo na Universidade de Evora onde recebeu as insignias doutoraes de Theologo, e nos Collegios de Santo Antaõ, e S. Patircio em Lisboa Foy Reytor em Braga, e Coimbra onde mostrou a prudencia de que era ornado, como tambem a sua grande litteratura pela qual era consultado pelas principaes pessoas do Reyno. Falleceo no Collegio de Coimbra a 2 do Novembro de 1680. Delle faz menção o Padre Antonio Franco *Ann. Glorios. S. J. in Lusit.* pag. 656. e *Annal. S. J. in Lusit.* p. 367. 2. 5.

IOAÕ GOMES natural da Villa de Veyros em a Provincia do Alentejo do Bispado de Elvas, Thesoureiro mór da Capella Ducal de Villaviçosa, e in-

signe professor da Arte Musica de que teve por Mestre ao grande Antonio Ferrero natural de Portalegre. Falleceo em Villaviçosa no anno de 1653. Compoz. *Diversas obras Musicas.*

Existem M. S. na *Bib. Real da Musica.*

IOAÕ GOMES DE ABREU muito versado na Arte da Poezia em que a sua Mula fez varias composicoens logrando o beneficio da luz publica a que está a fol. 190. do *Cancioneiro de Garcia de Resende* Lisboa por Hermaõ de Campos. 1516. fol.

IOAÕ GOMES FERREYRA natural de Lisboa de profissão Theologo, e por inclinação pio, e devoto. Escreveo.

Fasciculus trium florum, & triplici nomine JESU, Mariæ, & Josephi. Ulyssipone apud Petrum Craesbeeck. 1625. 8.

IOAÕ GOMES DE GOES natural da Cidade de Evora, e filho de Ioaõ Gomes Paes, e Ignez Martins de Goes. Estudou na Universidade da sua Patria onde recebeu o grão de Mestre em Artes, e de Bachatel em Theologia, e passando a Coimbra se formou na Faculdade dos Sagrados Canones. Foy dotado de singular talento para a Poezia. Falleceo na patria a 23 de Novembro de 1721. quando contava 54 annos de idade, e jaz sepultado na Capella dos Terceiros de S. Francisco. Compoz.

Vida de S. Joaõ de Deos em verso que publicou no dia de Festa da tua Canonização.

Entrada da Serenissima Raynha da Graã Bretanha a Senhora D. Catherina em a Cidade de Evora em que se descreve poeticamente a mesma Cidade. M. S.

Peculio de Direito Civil, e Canonico. fol. 6. Tom. M. S.

IOAÕ GOMES DA ILHA Teve taõ nobre o nacimiento como insigne o talento para a Poezia, que cultivou felicemente desde a primeira idade deixando para memoria de taõ nobre cultura alguns

guns versos impressos no *Cancioneiro de Garcia de Resende* a fol. 68. v. e seguintes.

IOAÕ GOMES DE MOURA Architecto famoso das obras reais em a Corte de Madrid reynando a magestade de Philippe IV. do qual se lembraõ Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 537. col. 1. e Fr. Fernando Camargo *Chronolog. Sacr.* fol. 340. v. Escreveo

Relacion del juramento que hizieron los Reynos de Castilla, y Leon al Principe D. Balthezar Carlos. Madrid por Francisco Martines. 1632. 4.

Açto de la Fè celebrado em Madrid anno 1632. Madrid pelo dito Impressor. 1632. 4.

IOAÕ GOMES DO PEGO natural de Lisboa, e Poeta excellente assi na lingua materna como em a Castelhana. Navegando para India Oriental em o anno de 1660. falleceo na Viagem. Compoz.

Ulyssæ Poema Heroico. Esta obra comunicou a Ioaõ Franco Barreto como elle escreve na sua *Bib. Portug. M. S.*

Soneto ao Cipreste em que se transformou Cyparisso o qual sahio na obra que a este assumpto compoz, e imprimio o referido Ioaõ Franco Barreto. Começa

Este que Verde, e triste ser podia.

Na *relaçã dos aplauzos da Canonizaçã de S. Isidro* fol. 104. está hum Romance seu que começa.

Và los montes de Thesalia.

Retrato de Amarilis em 8. Rima. Começa.

Si para retratar a los penfiles. &

IOAÕ GOMES DE SERPA natural da celebre Villa de Santarem. Estudou Jurisprudencia Cesarea em a Universidade de Coimbra onde recebido o grao de Bacharel foy Auditor Geral da Armada real desta Coroa, e Desembargador em a *Relaçã do Porto.* Teve engenho agudo, conversaçã delectavel, e veyã prompta para todo o genero de metrificaçã. Foy Secretario do Embaxador Iozé Pinto Pereira que El Rey D. Ioaõ o IV. mandou à Rainha de Suecia Christina Alexandra a cuja Corte che-

gou a 30 de Julho de 1650. e querendo dar hum claro argumento do seu penetrante engenho publicou em obzequio da quella Princeza a seguinte obra.

Christine Coronatæ Reginae invictæ felici, Serenissimæ pro ejus felicissimo, & augustissimo Coronationis actu anagrammata quatuor. Stock-holmi. 2 die mensis Novembris 1650. fol. Consta de versos latinos, Portuguezes, Castelhanos; e Italianos em cujas linguas era o Author muito perito. Desta obra conserveo hum exemplar.

Dous Sonetos Castelhanos à morte da Senhora D. Maria de Ataide. Sahiraõ nas *Memor. Funeb.* dedicadas a esta Senhora. Lisboa na Officina Craesbeekiana. 1650. 4. a pag. 26.

Historia Fabulosa. Esta obra M. S. a comunicou a Ioaõ Franco Barreto, como afirma na *Bib. Portug. M. S.*

Falleceo em Lisboa a 25 de Janeiro. de 1665.

IOAÕ GOMES DA SYLVA. Alcaide mór, e Comendador da Villa de Cea em a Ordem de Aviz filho segundo de Braz Tellez de Menezes Alcaide mór de Moura, Camareiro mór, e Guarda mór do Infante D. Luiz; e de D. Catherina de Brito filha de Ruy Mendes de Brito, e D. Margarida Figueira sua segunda mulher. Foy ornado de animo valeroso, prudente juizo, e instruido nas artes dignas de seu illustre nascimento. No anno de 1567. passou à India com o posto de Capitaõ mór de huma Armada composta de quatro naos, onde deixou memorias de seu natural valor. Restituido a Portugal o mandou El Rey D. Sebastiaõ em o anno de 1571. por seu Embaxador a Carlos IX. de França com a incumbencia de graves negocios em que eraõ interessadas ambas as Monarchias, a qual desempenhou com tanto credito do seu talento que o mesmo Monarcha o elegeo Embaxador à Santidade de Gregorio XIII. e entre outras negociaçoens que felismente concluiu na Curia foy alcançar no anno de 1577. de Cosme primeiro Graõ Duque de Toscana que nella assistia, facultade para levantar nos seus dominios quatro mil Infantes

fantes para a infausta expedição de Africa. Chegando à sua noticia a fatal derrota succedida em Alcacer a 4 de Agosto de 1578. em que juntamente com o seu Principe agonizou a Monarchia Portugueza, mandou fazer em Roma Exequias correspondentes à grandeza do Monarcha, que se lamentava defunto. Voltando ao Reyno o nomeou em premio dos seus serviços o Cardial D. Henrique Vedor da sua Fazenda, e Conselheiro de Estado em cujos lugares o conservaraõ Filippe II. e III. que sempre veneraraõ a prudencia do seu juizo, e capacidade do seu talento de cujos dotes fazem particular menção Faria *Asia Portug.* Tom. 3. p. 543. *Conestag. Union. di Portug. a Castil.* liv. 1. fol. 14. *Salazar Hist. Gen. de la Caz. de Sylva.* liv. 9. cap. 15. Iaz sepultado em hum mausoleo de excellentes marmores ao lado do Evangelho do Altar da Sancristia do Convento do Carmo de Lisboa jazigo da Excellentissima Caza dos Marquezes de Alegrete. Compoz.

Oração obediencial ao Summo Pontifice Gregorio XIII. em nome del Rey D. Sebastião. Della como de seu Author faz memoria Fr. Lud. Iacob. à S. Carol. *Bib. Pontif.* lib. 2. p. 365.

IOÃO GOMES DA SYLVA quarto Conde de Tarouca Senhor de Penalva, Gulsar, Lalim, e Lazarim, Alcayde mór, e Commendador de Albufeira na Ordem de S. Bento de Aviz, e de Villa Cova em a Ordem de Christo naceo em Lisboa a 21 de Junho de 1671. sendo regenerado em o Bautismo na Parochia de Santa Iusta por D. Fr. Antonio Tellez Bispo do Funchal. Teve por progenitores a Manoel Tellez da Sylva primeiro Marquez de Alegrete, segundo Conde de Villar Mayor, Vedor da Fazenda, Conselheiro de Estado, e Gentilhomen da Camara dos Serenissimos Reys D. Pedro II. e D. Ioão o V. e a D. Luiza Coutinho filha de Nuno Mascarenhas Senhor de Palma, e de D. Brites de Menezes de Castello Branco filha de D. Francisco de Castello Branco segundo Conde do Sabugal, e Meirinho mór do Reyno. A perspicacia do juizo, e a felicidade da memoria de

que beneficemente o ornou a natureza foraõ certos vaticinios dos prodigiosos progressos com q o seu incomparavel engenho havia ser aplaudido nas Academias, nas Campanhas, e nos Gabinetes. Ninguem como elle voou com mais arrebatado impulso à eminencia do Parnazo para se coroar Principe da Poesia heroica servindolhe de azas os seus celebrados Sonetos emulos da magestade de Camoens, da suavidade de Petrarcha, da idea de Marino, e da discrição de Soliz. No estilo epistolar imitou, e ainda excedeo a Cicero escrevendo a Atico, e a Seneca a Lucillo retratando em cada huma dellas a imagem do seu espirito. Teve profunda instrução da Historia antigua, e moderna, das linguas Franceza Italiana, e Castelhana, e das Disciplinas Mathematicas. Do ocio das Musas passou para o tumulto das Campanhas exercitando em as dos annos de 1705. 1706. e 1707. os postos de Sargento mór de batalha, General da Artilharia, e Mestre de Campo General com tanta disciplina, e actividade que os Generaes lhe cometeraõ as emprezas de mayor perigo, e por consequencia de mayor gloria, merecendo pelas suas açoens militares todas aquellas coroas com que a antiga Roma premiava aos mais valerosos Soldados. Como a grandeza do seu espirito se não podia coarctar aos limites da Patria, foy preciso que se dilatasse por outros emisferios sendo o primeiro Inglaterra para onde partio a 12 de Setembro de 1709. quando deixava a seu Excellentissimo Pay deplorado dos Medicos sacrificando em obzequio do seu Soberano os faudozos affectos que naquella occasião lhe impediaõ esta jornada. Chegando a Londres não somente com a sua prudente industria, e natural urbanidade conciliou os animos dos Ministros, que estavaõ pouco parciaes dos interesses da nossa Coroa, mas mereceo que a Rainha da Graã Bretanha affirmasse que por elle ser o instrumento das negociaçoens de Portugal as atenderia com animo benevolo. Desta Corte passou à da Haya a 24 de Junho de 1710. e assistindo em Utrech por Plenipotenciario da Paz Geral com desprezo da saude propria correio no tempo que durou esse congresso,

gresso, quarenta, e duas vezes a posta de Utrech a Olanda até felicemente concluir a paz entre a nossa Coroa, e a de Castella, e depois com a de França em q̄ para se conhecer a qualidade do seu ministerio basta saberse, que Portugal não cedeo nada do seu direito quando França fez varias cessoens em beneficio da Coroa Portugueza, cujo Tratado foy muito decoroto a esta Monarchia. Ao tempo, que chegou a Cambray com o caracter de Plenipotenciario achando todos os Palacios occupados pelos Ministros das outras Coroas rompeo o seu generoso animo em a nobre idea de edificar hum sumptuozo palacio de Madeira para comoda habitação da sua pessoa, e familia onde se viraõ practicados todos os primores da Architectura. Admirada a grandeza do seu espirito na construção deste Palacio chegou a mayor excessõ a serenidade do seu animo quando a violencia do fogo reduzio em breves horas a cinzas outro mais sumptuozo em que morava, e para evidente demonstração da tranquillidade do seu coração à vista de taõ horrorozo espectaculo compoz extemporaneamente o seguinte Soneto, que podia como a lira de Orfeo suspender a indomita furia daquelle elemẽto.

Voraz incendio, horrivel instrumento

De estrago, não me afliges; determino

Tolerando a inclemencia do destino

Disputar-lhe o poder com o sofrimento.

Cruel, ou, brando, arrebatado, ou lento

Erras por indulgente, ou por malino:

Se obras como castigo, es muy benino;

Se offendes como acaso es muy violento.

Nada me altera o golpe exorbitante

Que em mim ser venturoso, ou desgraçado

Produzio sempre effeito semelhante.

Mais me temo a mim mesmo que ao Fado;

Receyo tanto o excesso de constante,

Que degenero o firme em obstinado.

Por duas vezes hospedou em Olanda ao Serenissimo Senhor Infante D. Manoel com a magnificencia digna de tal Principe conseguindo dos Estados lhe dessem o tratamento do Principe de Gales ainda que o Senhor Infante estava inco-

gnito. Tal foy o conceito; que esta industriosa Republica formou do seu talento, que o constituhio Mediador no Tratado da Barreira com o Emperador para cuja Corte partio a 16 de Janeiro de 1726. onde recebeo das Magestades Cesareas distintas estimaçoens sendo a mayor quando se despedio do Emperador mandarlhe atar no peito o seu Retrato, e metter-lhe no dedo hum anel, que tirou da sua maõ ennobrecendo com hum donativo o centro da fidelidade, e com outro o instrumento da profusão. De todos os Monarchas, e Principes Soberanos mereceo semelhantes honras de que era acreedora a sua politica capacidade. Luiz o Grande contribuiu muito para a gloria do seu nome com a carta, que escreveu à Raynha Anna. O Duque de Orleans foy Panegirista das suas virtudes como testemunhou o Excellentissimo Conde da Ribeira. El Rey de Polonia, o Eleytor Palatino, e o Graõ Duque de Toscana authorizaraõ a sua memoria com repetidas cartas, que lhe escreveraõ. A Santidade de Clemente XI. lhe canonizou por hum Breve a ardente piedade, com que protegera em Olanda aos Catholicos. Para premio de tantos serviços, que pelo espaço de vinte, e nove annos auzente da patria fizera a esta Coroa o nomeou a Magestade de D. Ioaõ o V. Nosso Senhor Embaxador extraordinario na Corte de Espanha, e Mordomo mor da Raynha Nossa Senhora cujos lugares honorificos não exercitou impedido pela morte, que intempestivamente o arrebatou na Corte de Viena a 29 de Novembro de 1738. em hum Sabbado, que sendo dedicado á Virgem Santissima de quem era cordial devoto, foy feliz auspicio da sua predestinação, quando contava sessenta, e seis annos finco mezes, e outo dias de idade. Recitou o seu Elogio Funebre na Academia Real, de que foy Academico, e Director, o Excellentissimo Conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes; e à sua gloriosa memoria levantou dous eloquentissimos Padroens gravados em dous Elogios o Excellentissimo Marquez de Valença D. Francisco de Portugal seu Cunhado onde lerà aposteridade eternizadas em elegantes

gantes caracteres as açoens moraes, politicas, e militares deste insigne Varaõ. Foy cazado com D. Joanna Rozade Menezes 4. Condeffa de Tarouca filha herdeira de D. Esteuaõ de Menezes Senhor da Caza de Tarouca, e Deputado da Junta dos Tres Estados, e de D. Helena de Borbon filha de D. Thomaz de Noronha terceiro Conde dos Arcos, e D. Magdalena de Borbon de quem teve D. Esteuaõ de Menezes V. Conde de Tarouca Deputado da Junta dos Tres Estados, que cazou com D. Margarida de Lorena filha de seu Primo com irmaõ, e Tio Manoel Telles da Sylva III. Marquez de Alegrete: Manoel Telles da Sylva, que passando a Alemanha em companhia de seu Pay foy nomeado pelo Emperador seu Conselheiro de Estado, e cazou em Vienna de Austria no anno de 1740. com a Princeza Maria Barbara Amelia de Holstein: Fernaõ Telles da Sylva Monteiro mór do Reyno por cazar com D. Maria Iozefa de Mello herdeira desta Caza: Iozeph Gomes da Sylva Capitaõ de Infantaria: D. Luiza Iozefa de Menezes, que cazou com D. Antonio de Noronha segundo Marquez de Angeja: D. Helena de Menezes, que morreo em tenra idade: D. Maria Iozefa de Menezes, que se despozou com seu sobrinho, e Primo Fernaõ Telles da Sylva V. Conde de Villarmayor, e IV. Marquez de Alegrete. D. Margarida de Menezes, que falleceo em idade pueril: D. Mariana de Menezes, e D. Thereza de Menezes religiosas professoras do instituto de Santa Thereza em o Convento de Carnide; e D. Izabel de Menezes, que morreo sem estado. Compoz.

Soneto em aplauzo de Manoel de Souza Moreira author do Theatr. Geneal. da Caz. de Souza. Sahio ao principio deste livro. Pariz por Ioaõ Anisson. 1694.

Carta escrita em Haya aos Excellentissimos Censores da Academia Real em 18 de Fevereiro de 1723. em que os congratula de ser admitido a esta Sociedade. Sahio no Tom. 3. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real* Lisboa por Paschoal da Sylva. 1723. fol.

Carta escrita de Vienna de Austria Tom. II.

tria a 15 de Outubro de 1729. com hum Soneto em aplauzo do Duque Estribeiro mór D. Jaime de Mello ter escrito as ultimas Açoens do Duque do Cadaval seu Pay. Sahio no principio deste livro Lisboa na Officina da Musica. 1730. fol.

Obras Poeticas, que comprehendem mais de 200. Sonetos a varias assumptos Academicos com outras Poezias Lyricas ferias, e jocosas. 4. M. S. *Negociaçoens das suas Embaxadas.* fol. 4. Tom. M. S.

IOAÕ GOMES VALENTE Escriuaõ da Cozinha do Senhor D. Duarte Duque de Guimaraens filho dos Serenissimos Monarchas D. Manoel, e D. Maria. Foy muito estudioso da Genealogia escrevendo.

Nobiliario das Familias de Portugal. fol. M. S.

Desta obra, como do seu Author se lembraõ Ioaõ Franco Barreto *Bib. Portug.* M. S. e o Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 46. §. 20.

IOAÕ GONSALVES natural da Cidade de Elvas em a Provincia Transgana, e Musico em a Cathedral de Sevilha cuja arte exercitou practica, e especulativamente compondo divertas obras que se conservaõ na Bibliotheca Real da Musica, como consta do seu Index impresso em Lisboa por Pedro Crasesbeeck. 1649. 4.

IOAÕ GONSALVES DA CAMARA primeiro Conde da Calheta filho de Ioaõ Gonsalves da Camara Capitaõ da Ilha da Madeira, e de D. Leonor de Vilhena filha de D. Ioaõ de Menezes Conde de Tarouca. Foy cazado com D. Izabel de Mendocça Dama da Raynha D. Catherina filha de Ruy Diaz de Mendocça Senhor de Moron em Castella de quem teve sucessaõ. Foy naturalmente inclinado à Poezia compondo com igual discriçaõ, que affluencia na lingua materna.

Versos sagrados, e profanos; que (como escreve Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 42.) *magnum*

vir ingenium, & elegantiam facile produnt.

IOÃO GONSALVES DA LAGARIA natural da Villa de Vianna, em a Provincia do Minho, e inclinado ao estudo da Poesia Comica em que Compoz.

Cuento, que passò a un soldado com un gato que se le levava la comida. Lisboa por Antonio Alvres. 1608. 4.

Fr. IOÃO DE S. GUALTER religioso menor da Serafica Provincia de Portugal, Pregador, e Comissario Visitador da Ven. Ordem Terceira da Penitencia no Convento de S. Francisco da Villa de Thomar. Escreveo.

Relação da Vida da Irmao D. Luiza de Mansellos Terceira de S. Francisco. Do Author, e da obra faz menção Fr. Fernando da Soledade *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 3. adicionada. 2. 817. e seguinte

IOÃO DA GUARDA Presbitero, e Racioneiro da Cathedral do Porto muito versado na Historia Ecclesiastica, e secular. Dispoz em bom methodo.

Censual do Cabbido do Porto. M. S. Desta obra, e de seu author faz menção o Illustrissimo D. Rodrigo da Cunha no *Prolog. do Cathal. dos Bispos do Porto* dizendo que era homem para aquelles tempos de boa lição, e grande disposição. e na Part. 2. cap. 3. 4. e 5. do referido Cathalogo, e Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter. lit. I.* 43.

IOÃO GUEDES natural da Villa de Amarante professor de Theologia especulativa, e Capellaõ do Illustrissimo Arcebispo Primàs o V. Fr. Bartholameu dos Martyres ao qual acompanhou no anno de 1561. na jornada que fez à Cidade de Trento para assistir ao Concilio Ecuemenico que nella se celebrou. Foy Abade da Igreja de S. Eulalia da Palmeira onde falleceo com saudade das suas ovelhas havendo renunciado gratuitamente em seu sobrinho Ioaõ Guedes esta Abbadia. Escreveo com summa curiosidade, e individuação.

Diario da Iornada do Illustrissimo Senhor Arcebispo D. Fr. Bartholameu dos Martyres ao Concilio de Trento. M. S.

Fr. IOÃO DE GUIZENRODEN natural de Lisboa filho de Paulo Guizenroden, e D. Catherina Henriques. Professou o sagrado instituto da Ordem dos Pregadores onde sahio taõ eminente no estudo das sciencias severas como na lição da Historia sagrada, e da secular deste Reyno como manifestou na obra seguinte que M. S. desapareceo com a sua morte.

Commentario sobre o quarto livro de Esdras aplicado às acçoens del Rey D. Sebastiaõ com notaveis noticias pertencentes à Coroa de Portugal. fol.

P. IOÃO HONORATO. Naceo em a Cidade da Bahia a 12 de Agosto de 1690. onde teve por Pays a Ioaõ Honorato Mestre de Campo do Terço novo da Cidade da Bahia, e a D. Francilca Soares de Araujo. Na tenra idade de 14 annos deixou o mundo para abraçar o Sagrado Instituto da Companhia de Iesus cuja roupeta vestio no Collegio da sua patria a 14 de Agosto de 1704. e fez a profissão do quarto voto a 2 de Fevereiro de 1724. Aprendidas as letras humanas, e sagradas leyo Humanidades nos Collegios do Rio de Janeiro, Bahia, e Seminario de Belem, Filosofia, Theologia especulativa, e Moral no Collegio da Bahia onde pela sua modestia religiosa, e profunda sciencia foy eleito Perfeito dos Estudos, e Examinador Synodal. Dos Sermoens que com geral aplauzo tem recitado na sua patria se fizeraõ publicos os seguintes.

Sermaõ da Immaculada Conceição da Mãe de Deos no dia do Apostolo S. Mathias. Lisboa por Antonio de Souza da Sylva. 1735. 4.

Oração funebre nas exequias do Illustrissimo, e Reverendissimo D. Luiz Alvares de Figueiredo Arcebispo Metropolitano da Bahia celebradas na Cathedral da mesma Cidade ao primeiro de Outubro de 1735. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1735. 4.

IOÃO IACINTO HENRIQUES filho do Tenente Antonio Marquez, e D. Angela Iozefa naceo na Villa de Setubal, e na Parochial Igreja da Annunciada recebeu a graça bautifmal a 5 de Agosto de 1704. Aprendeo na patria os primeiros rudimentos e na Universidade de Evora se formou Bacharel em Filosofia, e em a de Coimbra recebeu o mesmo gráo em a Faculdade dos Sagrados Canones em o anno de 1729. He Advogado de Cauzas Forenses na sua patria, e muito inclinado à Poezia vulgar em que tem composto.

Poema à morte da Senhora Infanta D. Francisca. Consta de 8. Cantos.

Discurso sobre a mesma morte para alivio da saudade do Senhor Infante D. Manoel.

Tres Comedias intitulas.

La Omnipotencia en las grutas, y la Deidad de las Brotas.

Los empeños de una Liga.

El Mesquiño liberal.

Todas estas obras M. S. conserva seu Author.

Fr. IOÃO DE S. IERONIMO religioso Menor da Serafica Provincia dos Algarves, e nella Pregador de grande nome publicando diversos sermoens como escreve Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 44 dos quais chegou unicamente à minha noticia o seguinte.

Sermao do divinissimo Sacramento do Altar com commemoração do Evangelista pregado no Convento das religiosas de Iesus da Villa de Setuval. Lisboa por Antonio Alvres 1632. 4. Tinha prompto para a impressao hum Tomo de sermoens intitulado *Rosal Celestial.*

Fr. IOÃO DE S. IGNACIO. Naceo em a Cidade de Tavira do Reyno do Algarve, e na Matris de S. Tiago recebeu a primeira graça a 31 de Dezembro de 1675. Foraõ seus Pays Francisco Gomez Englez, e Ioanna de Brito. Deixando o seculo abraçou o instituto de Erimita Augustiniano Descalço, no Convento de N. Senhora da Conceição de Monte Olivete situado fora dos

Tom II.

muros de Lisboa a 8 de Outubro de 1695. e professou solemnemente a 9 do dito mez do anno seguinte. Havendo louvavelmente exercitado por duas vezes a occupação de Provedor do Hospicio de N. Senhora dos pobres da Villa de Loulé, e de Procurador do Convento de N. Senhora das Mercês da Cidade de Evora passou com a mesma incumbencia em nome das Religiosas Agostinhas Descalças da Cidade de Lisboa a S. Lucar de Barrameda em o Condado de Niebla de que he Senhor o Duque de Medina, e Sidonia onde conciliou os aplauzos das pessoas mais principaes não somente pela sua erudita conversação, como pelas oraçoens evangelicas que recitou nas mayores Festividades que imprimio onde as pregara, como foraõ.

Sermao da Conceição pregado no Outavario celebrado na Igreja mayor de S. Lucar de Barrameda. Sevilha por Ioão Francisco de Blas. 1717. 4.

Sermao da Purificação pregado na Igreja mayor de S. Lucar de Barrameda fazendo a Festa o Illustrissimo Cabido, e Senado. Cadiz por Hyeronimo Peralta 1717. 4.

Sermao da Charidade no Outavario da Assumpção da Senhora celebrado no Santuario do Excellentissimo, e Illustrissimo Senhor Duque de Medina, e Sidonia. Sevilla. Na Officina da Viuva de Francisco Lourenço de Hermosila. 1718. 4.

Sermao no solemnissimo Triduo em que os Erimitas Agostinhos Descalços celebraraõ no seu Convento da Boa Hora de Lisboa a invenção do Sagrado Corpo do Pay dos Padres, Doutor dos Doutores o seu Santissimo Patriarcha descoberto em o Ceo de ouro na Igreja de S. Pedro em Pavia. Evora na Officina da Universidade 1731. 4.

Tuba Concionatoria Tom. I. M. S. Consta de Sermoens diversos.

Columna Mystica para Religiosas. M. S.

Fr. IOÃO DE S. IOZE natural da Villa de Tentugal do Bispado de Coimbra em a Provincia da Beyra filho de Pays de conhecida nobreza quais foraõ Affonso

Qqqq ii

de

de Aboim, e Brites Pires da Serra. Professou o instituto de Ermita Augustiniana em o Convento de Nossa Senhora da Graça de Lisboa a 3 de Abril de 1544. onde pela observancia das virtudes religiosas em que se distinguio de todos seus companheiros exercitou no anno de 1569. o lugar de Mestre dos Noviços, Subprior no Convento de Lisboa no anno de 1573. e Prior do Convento de Tavira onde piamente falleceo no anno de 1580. Foy muito erudito na lição da Historia Ecclesiastica, e secular, principalmente nas antiguidades da sua Familia Erimitica, que investigou com igual disvelo, que juizo concorrendo para a composiçã da Chronica, que depois publicou Fr. Ieronimo Roman por cuja laboriosa applicaçã mereceo os Elogios de Fr. Ant. da Purif. de *Vir. illustrib. Ord. Erim. D. Aug. lib. 3. cap. 8.* Fr. Ant. da Natividade. *Mont. e Cor. Coroa 8. q. 2. n. 90.* Herrera *Anastas. August. pag. 96.* Poiteu. *Apparat. Sacer. Tom. 1. pag. 903.* Ioan. Soar. de Brit. *Theatr. Lusit. Liter. lit. I. n. 45.* Taxand. *Catalog. Clar. Hisp. Script. Pamphil. Chron. Ord. Erimit. ad ann. 1585.* e Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 546. col. 2.* Compoz.

Familia Augustiniana. Lisboa por Marcos Borges. 1565. 8. Consta da Regra, e Privilegios da Ordem dos Erimitas de Santo Agostinho. Foy aprovada esta obra pelo V. Fr. Luiz de Montoya, e dedicada a D. Helena de Lencastre Commendadeira do Convento de Santos da Ordem militar de S. Tiago.

Corografia do Reyno do Algarve dividida em quatro livros para môr declaraçã da obra. O 1. livro contem a descriçã de todo o Reyno em Geral, e de todas as Cidades, Villas, Lugares, Fortalezas, e Castellos delle em particular. O 2. trata largamente a Conquista delle, como foy ganhado aos mouros pelos Christãos, e restituído à Fé do Senhor. O 3. relata a maneira como este Reyno veyo em poder dos Reys de Portugal, e da alteraçã, que por sua cauza se fez no escudo, e armas. reaes. 4. dá noticia de muitas particularidades da terra, e costumes da gente deste Reyno do Algarve, que só nelle são achados M. S. 4. Foy

escrita esta obra no anno de 1577. da qual se conserva huma copia em a selectissima Livraria dos Padres Theatinos desta Corte onde a vimos.

Familia dos Aboins historiada. M. S. fol.

Processo, e verdadeira relaçã do que passou acerca das precedencias da Ordem dos Herimitas do glorioso N. P. e Doçtor da Igreja S. Agostinho, e do glorioso Padre S. Domingos nesta Cidade de Lisboa Evora, e Santarem do Reyno de Portugal em cumprimento do Motu, e Constituçã do Papa Gregorio XIII. passou em favor dos Ordinarios contra Regulares o anno de 1573. feito por ho Padre Ioham de São Jozé subprior do Convento de Lisboa em cujo tempo se isto comecou, e moveo. M. S. fol. Estas duas obras se conservaõ na Livraria do Convento da Graça de Lisboa.

Fr. IOAÕ IOZE DO PRADO natural de Lisboa, e filho de Ioaõ do Prado Ribeiro, e D. Maria Faya. Foy admitido ao penitente habito da Serafica Provincia da Arrabida em o Convento de Alferrara onde professou solemnemente a 19 de Março de 1706. Aplicou-se ao estudo das Cerimonias Ecclesiasticas em que sahio taõ perito, que foy eleyto Mestre dellas em o Real Convento de Santo Antonio de Mafra fundado pela magnifica piedade del Rey D. Ioaõ o V. Publicou.

Instruçã Ecclesiastica, ou modo practico Cerimonias da Missa rezada, como cantada com reflexoens Mysticas, e moraes naõ menos delectaveis, que uteis, Lisboa por Anronio de Souza da Sylva. 1735. 4.

Semana Santa regulada com o uzo da Santa Igreja Romana, e practica dos Escriptores modernos, e illustrada com varias reflexoens moraes, e mysticas. Lisboa pelo dito Impressor. 1737. 4.

Fr. IOAÕ IOZE DE SANTA THEREZA chamado no seculo Ioaõ de Noronha Freyre naceo em Lisboa no anno de 1658. sendo filho de Francisco de Noronha Capitaõ dos Malthezes, Escrivaõ dos seus privilegiados, e Thezoureiro

zoureiro da mesma Religião, e de D. Anna Maria de Figueiredo. No Collegio patrio de Santo Antão estudou letras humanas, e Filosofia correspondendo o progresso, que fez em ambas estas applicações à viveza do seu engenho, e felicidade da sua memoria. Para alcançar dispensa de contrahir matrimonio com huma sua parenta passou a Roma no anno de 1678. onde movido de superior impulso preferio o estado religioso ao conjugal recebendo o habito de Carmelita Descalço em o Convento de Santa Maria da Escada a 2 de Fevereiro de 1680. quando contava vinte, e dous annos de idade. Feita a profissão solenne se applicou novamente ao estudo da Filosofia, e frequentou o da Theologia em cujas faculdades sahio. profundamente perito assim como era nas linguas Latina, e Italiana, que fallou como a materna. Voltando a patria no anno de 1698. se restituhio brevemente a Roma onde ainda vivia no anno de 1733. com o lugar de Theologo del Rey da Graá Bretanha. Fazem delle memoria Fr. Martial. à D. Ioan. Baptist. *Bib. Script. Carmel. Excalc.* p. 256. e Iozeph Catalani *Vit. Ven. P. Barthol. do Quental.* pag. 129. Compoz.

Finezze di Giesu Sacramentato verso l' huomo, e ingratitude del huomo verso Giesu Sacramentato. Florenza per Giou: Francesco Barbetti. 1690. 8. Milano per Ludovico Sciroli. 1693. 8. e outras vezes reimpresso. Sahio esta obra traduzida em Portuguez pela Madre Soror Francisca Iozepha de Noronha religiosa Dominica no Convento de Nossa Senhora da Roza de Lisboa irmãa do Author Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1722. 8. da qual se faz menção em seu lugar.

Istoria delle guerre del Regno del Brasile accadute tra la Corona di Portogallo, e la Republica di Olanda Parte prima. Roma, nella Stamparia degli heredi del Corbellati. 1698. fol.

Parte seconda. Roma. Na mesma Impressão, e anno. fol.

He escrita com elegante estylo, excellentemente impressa naõ somente pelo character, como pelas muitas estam-

pas primorosamente abertas de que está toda ornada para cuja edicão mandou El Rey D. Pedro II. cinco mil cruzados. Desta obra fazem menção o moderno addicionador da *Bib. Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 12. col. 682. e Gemelli *Giro del Mondo* liv. 3. cap. 18. fol. 518. Traduzio de Portuguez em Italiano.

Meditações da Sacratissima Paixão, e morte de Christo Senhor Nosso composto pelo V. Padre Bartholameu do Quental da Congregação do Oratorio. Roma por Rossati, & Borgiani. 1733. 8.

Chronica da prodigiosa Vida de Maria Santissima Senhora Nossa 1. e 2. Parte. M. S. fol. Conserva-se huma copia na Bibliotheca Mariana dos Padres da Congregação do Oratorio desta Cidade, e he volume de summa grandeza.

IOAÕ LAMIRANTE natural de Lisboa filho de Pedro Lamirante, e D. Ioanna do Rego. Sendo de quatorze annos recebeu a roupeta da Companhia de IESUS em o Noviciado da sua patria a 18 de Dezembro de 1642. donde instruido com as letras humanas, e Filosofia sahio passando ao estado conjugal em Coimbra. Compoz.

O Cavalleiro solitario. Discursos Chronologicos, e historicos para desengano do juizo humano, e desengano da verdade. M. S. 4. Continua as quatro idades do homem com reflexões eruditas. Estava prompto com todas as licenças para a impressão, e se conservava em poder do Doutor Belchior do Rego de Andrade Fidalgo da Caza de S. Magestade, Cavalleiro da Ordem de Christo, Alcayde mór de Aldea Gallega da Merciana, e Dezembargador do Paço fobrinho pela parte materna do Author.

D. IOAÕ DE LANCASTRE primeiro Duque de Aveiro, Marquez de Torres Novas filho primogenito do Senhor D. Iorge Duque de Coimbra Mestre das Ordens militares de S. Tiago, e S. Bento de Aviz, e da Duqueza D. Beatriz de Vilhena filha do Senhor D. Alvaro irmão de D. Fernando III. Duque de Bragança, e de D. Filippa de Mello Condessa

deffa de Olivença. De taõ augusto tronco sahio este heroico fruto em o anno de 1501. para exemplar de virtudes politicas, e moraes com que ornou o seu espirito, e canonizou a sua memoria. O mayor argumento que deu da sua generosa profusaõ foy a magnifica pompa com que no anno de 1552. conduzio de Castella a este Reyno a Princeza D. Ioanna de Austria filha do Cesar Austriaco Carlos V. para ser consorte de seu Primo o Principe D. Ioaõ compondose a sua Comitiva de seus dous Irmaos D. Luiz, e D. Affonso de Lancastre, Comendador o 1. da Ordem de Aviz, e o 2. da Ordem de Saõ Tiago, vinte Fidalgos seus parentes, seiscentos, e sincoenta criados montados em soberbos brutos, e vestidos de preciosas galas precedidos de armonicos clarins, e atabales que igualmente enchiaõ os ares, e os coraçõens de excessivo jubilo. Superior à profusaõ do seu animo se admirou a piedade do seu Coraçãõ a qual deixou eternizada em dous Conventos fundado hum na Serra da Arrabida, e outro no lugar de Liteiros distante meya legoa da Villa de Torres Novas para habitaçaõ dos Religiosos Arrabidos de quem foy universal Padroeiro. Era naturalmente compassivo naõ permitindo que algum pobre se apartasse da sua prezença sem remedio. Para os criados foy benefico, e benigno experimentando nelle mais a clemencia de Pay, que a soberania de Amo. Com o mais puro affecto venerou a Maria Santissima dedicando-lhe quotidianamente diversas oraçoens fieis interpretes da sua ardente devoçaõ. Na ultima enfermidade resignado em o divino beneplacito se preparou com todos os Sacramentos para a morte que o transferio para a eterna felicidade a 22 de Agosto de 1571. Iaz sepultado em a Capella mór do Convento de S. Domingos da Cidade de Coimbra para cuja fabrica concorreo liberalmente deixando para eterna recomendaçaõ da sua generosa piedade ao Prior do Convento por Administrador dos seguintes legados: cem mil reis de esmola para tres Missas quotidianas perpetuas, sete partidos de doze mil reis cada hum para estudarem sete clerigos pobres, e treze dotes de treze

mil reis cada hum para cazamento de treze Orfans. Foy cazado com D. Iuliana de Lara filha de D. Pedro de Menezes III. Marquez de Villa real, e de D. Brites de Lara sua Prima com Irmaã de quem teve a D. Iorge de Lancastre II. do nome, e II. Duque de Aveiro que infelizmente sacrificou a vida em os campos de Alcacer; a D. Pedro Diniz de Lancastre Senhor da Capitania do Porto seguro Mordomo mór delRey D. Sebastiaõ, e seu Embaxador a Castella que cazando com D. Filippa da Sylva sua sobrinha herdeira da Caza de Portalegre filha de D. Ioaõ da Sylva, e D. Margarida da Sylva sua segunda mulher, e Tia, viveo pouco tempo deixando huma filha chamada D. Iuliana da Sylva que brevemente acompanhou na morte a seu Pay D. Pedro Diniz de Lancastre. Fazem honorifica memoria de D. Ioaõ de Lancastre Gonzaga de Orig. Seraph. Relig. pag. mihi 1123. intituladoo *inclytum Heroem*. Tellez Chron. da Comp. de Iesus da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 1. cap. 26. n. 6. Imhof. Stem. Reg. Lusit. p. 46. e 50. Souza Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug. Part. 1. liv. 3. cap. 9. Fr. Ant. da Pied. Chron. da Prov. da Arrab. Part. 1. liv. 1. cap. 14. Souza Hist. Geneal. da Caz. Real Portug. Tom. 11. liv. 11. cap. 2. Traduzio da lingua Italiana de Tullio Crispoldo Realino em a Latina em cujo idioma foy profundamente versado.

✕ *Paixaõ de Christo tirada dos quatro Evangelistas*. Lisboa por Luiz Rodrigues 1542. 4.

Fallando desta traduçaõ Xisto Senense *Bib. Sanct.* lib. 4. ad finem diz que o tradutor *Stylum, & mentem Authoris feliciter assecutus.*

Carta à Rainha D. Catherina no tempo da sua Regencia a cerca do Duque de Bragança D. Theodozio pedir a S. A. o titulo de Duque para seu filho. Começa.

Dizse por esta terra que o Duque de Bragança requere &c. Consta de 13 laudas de folha, e nella persuade à Rainha que o mesmo titulo se dé a seu filho primogenito o Marquez de Torres Novas.

IOÃO DE LEY nasceu em Villa do Conde em a Provincia da Beyra de Pays Irlandezes que fugitivos da sua patria por cauza da abominavel apostazia de Inglaterra buscaraõ por azilo a este Reyno. Estudou em Salamanca, e outras Universidades de Espanha as sciencias severas em que sahio eminente por ser dotado de grande comprehensãõ, e profundo talento. Naõ foraõ menos os progressos que fez o seu estudo na intelligencia da Sagrada Escritura, e Liçaõ dos Santos Padres. Foy muito estimado do Illustrissimo Arcebispo Primas D. Fr. Aleixo de Menezes em cuja Caza assistio algum tempo. Pela sua grande modestia, e conhecida sabidoria foy Prior da Igreja da Santa Maria da Varge em a Villa de Alanquer donde passou a Abbade de S. Pedro de Ruviaens em o Conselho de Coura da Provincia de Entre Douro, e Minho. Compoz.

Alivio de Trabajos, y thesoro de affligidos, y frutos de sus males 1. e 2. Parte. fol. Esta obra dedicada ao Illustrissimo Arcebispo de Lisboa Affonso Furtado de Mendoça he distribuida em duas Decadas, e està escrita com elegancia. O original se conserva na Bib. do Excellentissimo Duque de Lafoens que foy do Emminentissimo Cardial de Souza.

Camino de hallar a Christo glorioso. El sugeto S. Maria Magdalena al Sepulchro del Redemptor. Dividise en soliloquios, e consideraciones al alma. fol. M. S.

Traduzio de Portuguez em Castellano acrescentando diversas noticias.

Historia Oriental de los Christianos llamados vulgarmente de Santo Thome moradores en las grandes sierras del Malavar; de su admirable reducion a la pureza de la Fé Catholica y obediencia de la Santa Iglesia Romana de que avia más de mil annos estavam apartados que hizo mediante Dios el Arcebispo de Goa D. Fray Alexo de Menezes Primado de las Indias Orientales, y Governador, y Visorey dellas, Religioso de la Orden de San Augustin, y al prezente Arcebispo, y Señor de Braga, Primado de las Españas Virey de Portugal &c. compuesta por Fr. Antonio de Gouvea Obispo de

Cirene. O original com todas as licenças dadas para se imprimir no anno de 1602. se conserva na Livraria do Excellentissimo Marquez de Valença onde o vimos.

Tratado em que dava meyo conducentes para augmento da Fazenda real. M. S.

Fr. IOÃO DE LISBOA natural da Cidade que tomou por apellido, Monge Cisterciense cujo instituto professou no Real Convento de Alcobaga. Por ordem de D. Iorge de Mello Commendatario do mesmo Convento traduzio da lingua latina em a materna no anno de 1510.

Regra de S. Bento, e Cartada Charidade.

Declaraçoens do Papa Clemente IV.

Fundação da Ordem de Christo.

Estatutos da Ordem de Calatrava.

Fundação do Convento de Odivellas.

Todas estas obras escritas em hum Tomo de folha se conservaõ M. S. na Bibliotheca do Real Convento de Alcobaga.

IOÃO LOPES. Veja-se o **P. IOÃO DA MADRE DE DEOS.**

IOÃO LOPES CORREA natural da Villa de Coruche situada em a Provincia do Alentejo Cirurgiaõ do Hospital Real de todos os Santos desta Corte onde foy Mestre muitos annos com igual fama do seu nome, que grande emolumento dos seus discipulos. Querendo instruir na Arte Chirurgica ainda aquelles que naõ eraõ ouvintes da sua doutrina, escreveu.

Castello forte contra todas as infirmitades que perseguem o corpo humano, e thezouro universal aonde se acharaõ os remedios para elles, no qual se veraõ as definiçoens, causas, sinaes, prognosticos, curas, e todos os Symptomas de qualquer infirmitade Chirurgica. Lisboa na Officina da Musica 1723. fol.

Tomo segundo. Lisboa por Pedro Ferreira. 1726. fol.

IOAÕ LOPES DE LEAÕ natural de Lisboa professor da Iurisprudencia. Canonica, e Civil nas quais recebeu o grão de Doutor, e celebre Advogado de Causas Forenses na Curia Romana onde assistia em o anno de 1721. Para claro argumento da profunda sciencia, que tinha de hum, e outro Direito publicou.

De Quindenniis tractatus novus in quo agitur de Quindenniis, quæ loco Laudemiorum singulis quindecim annis debentur Dominis directis à manibus mortuis, seu Ecclesiis ex Bonis Emphyteuticis in easdem translatis ad instar Quindenniorum, quæ loco Annatorum singulis quindecim annis debentur Camerae, seu Cancellariæ Apostolicæ à manibus mortuis, seu Ecclesiis ex Beneficiis eisdem unitis. Romæ ex Typographia Rochi Barnabò. 1721. fol.

IOAÕ LOPES DE OLIVEYRA natural da Cidade de Evora, e muito perito nos preceitos da Arte Poetica, que cultivou com felicidade sendo mais plausivel o seu talento na Poezia. Comica em que compoz muitas obras, que se representaraõ com geral aceitaçaõ dos Expectadores, das quais foraõ as principaes.

Achilles, e Thetis. Representada no anno de 1578. em a Noute de Natal.

O Prodigio. Constava de verso, e proza, e comprehendia 75 folhas a qual foy aprovada pela Inquisiçaõ de Evora a 25 de Agosto de 1590.

Autto da Assumpçaõ de Nossa Senhora. Deste faz memoria o Padre Fonseca Evor, *Glorios.* pag. 412.

IOAÕ LOPEZ RAPOSO DA CASTANHEDA natural da Villa de Torres Novas filho de Manoel Iorge Rapozo, e Domingas Rodriguez, e irmaõ de Fr. Manoel da Resurreiçaõ Agostinho Descalso, Procurador Geral da sua Congregaçaõ em a Curia Romana, e de Luiz de Castanheda Rapozo Freyre da Ordem militar de S. Tiago dos quais se fará mençaõ em seus lugares. Depois de estudar a Iurisprudencia Cesarea na Uni-

versidade de Coimbra passou a servir os lugares, que lhe prometiaõ a sua profunda sciencia unida com grande desinteresse, como foraõ Iuiz defora de Sylves, e da Cidade de Evora, e Corregedor da Villa de Pinhel donde foy provido em a Correiaçaõ de Evora. Falleceo na sua patria a 9 de Abril de 1703. Foy muito aplicado a liçaõ da Historia secular, e de Genealogia em que o seu fecundo engenho produzio os seguintes frutos.

Familia dos Alancastros de Aveiro, e das Familias com que aparentaraõ, e outras de Torres Novas. fol. M. S.

Relaçãõ do descobrimento dos Santos da Cidade de Concordia. Dedicada ao Duque de Aveiro; da qual faz mençaõ o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. pag. 763. no Commentar. de 20 de Junho letr. A.

Relaçãõ da chegada a Lisboa do corpo do admiravel varãõ invictõ Cavalleiro de Christo, Heroe famoso, e acerrimo defensor da Fé, e generoso Capitãõ do Oriente o Senhor Andre Furtado de Mendoga Governador da India. 4. M. S.

Vida, y muerte del Señor Obispo de Otranto D. Fr. Diego Lopes de Andrade Lusitano de la Orden de S. Augustin. 4. M. S. Consta de 11. Capítulos. Estas duas obras se conservaõ na Livraria do Convento da Graça de Lisboa dos Ermitas de Santo Agostinho onde as vimos.

O moderno addicionador da *Bib Occid.* de Antonio de Leaõ Tom. 2. Tit. 23. col. 841. o faz author da vida do V. Gregorio Lopes porem enganou-se pois (como a firma Pedro Lobo Correa em o Prologo da vida, q compoz deste fervo de Deos impressa em Lisboa por Domingos Carneiro 1675. 8.) sendo Ministro tirou quatro testemunhas authenticas, que depozeraõ ser o V. Gregorio Lopes natural da Villa de Linhares em a Provincia da Beyra, e naõ de Madrid como escreveraõ algumas pennas Castellhanas.

IOAÕ LOURENÇO Secretario do Illustrissimo Arcebispo do Funchal Primaz do Oriente D. Martinho de Portugal Primo, e Embaxador na Curia Romana delRey D. Ioaõ o III. Pela innocencia

cência da vida, e capacidade do talento mereceo particulares estimaçoens daquele grande Prelado. Compoz.

Regimento para os Officiaes de huma Caça poderem bem servir seus cargos. fol. M. S. He volume grande, e se conserva na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafoens, que foy do Emminentissimo Cardial de Souza.

P. IOAÕ DE LUCENA. Naceo em a Villa de Trancofo do Bisgado de Vizeu, e teve por Pays ao Licenciado Manoel de Lucena Ouvidor de Barcellos criado dos Serenissimos Duques de Bragança D. Theodozio primeiro, e D. Ioaõ o primeiro, e a Izabel Nogueira Sarayva de igual nobreza à de seu Conforte, e por irmaõ a Affonso de Lucena Comendador de S. Tiago de Coelhooso, Alcayde mór de Portel, e Evora Monte, e Secretario da Serenissima Senhora D. Catherina Duqueza de Bragança, do qual se fez mais larga memoria em seu lugar. Em atença idade de quinze annos se alistou na Companhia de IESUS em o Noviciado de Coimbra a 14 de Março de 1565. onde estudadas as letras humanas, e sciencias severas em que se distinguio pela delicadeza do juizo de todos os seus condiscipulos, dictou Filosofia em a Universidade de Evora com aplauzo, sendo mayor o que conciliou em o pulpito por ser ornado de todas as partes constitutivas de hum consumado Orador Evangelico cujo ministerio exerciou pelo largo espaço de vinte annos servindo-lhe de theatros os mayores Templos, e de auditorio as pessoas mais eruditas, que suavemente atrahidas da sua natural eloquencia, e apostolica eficacia romperão em vozes pedindo-lhe continuasse o Sermaõ quando lhes parecia o acabava. Observou com summa exaçaõ todos os preceitos do seu Instituto sendo benefico para os ingratos, charitativo para os pobres, constante nas adversidades, continuo na Oraçaõ, prompto na obediencia, panegirista das açoens alheas, e desprezador das proprias. Todos os dias se preparava com a confissaõ sacramental para celebrar o incruento sacrificio da Missa onde derramava grande copia de

Tom. II.

lagrimas fervorosas testemunhas do incendio, que lhe abrazava o peito. Provarda a sua heroica tolerancia com huma dilatada enfermidade se alegrou excessivamente com a noticia de ter chegado o termo da sua peregrinaçaõ, e recebidos os Sacramentos com espirital ternura espirou placidamente em a Caça de S. Roque a 2 de Outubro de 1600. quando contava 52 annos de idade, e 37 de Religiaõ. He celebrado o seu nome pelas pennas de gravissimos Escriitores. Manoel de Faria, e Souza *Inform. sobre a Cens. às Lusiad. de Camoens.* pag. 119. n. 28. *doctissimo, e elegantissimo Theologo Christiano;* e pag. 126. n. 40. *Gran Escriitor.* e no Tom. 1. da *Asia Portug. nas Advert. Escriitor benemerito de toda estima por el juizio con que trata las cosas, y por la elegancia, y por el discurso.* *Telles Chron. da Comp. de Jes. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 1. n. 7. *insigne Historiador.* D. Franc. Man. *Cart. dos AA. Portug.* escrita ao Doutor Themudo *Apostolico Pregador.* *Nadasi Annus Dier. Mem. S. J.* Part. 2. pag. 199. col. 2. *patientia, piis lacrymis, & in omnes charitate spectabilis.* *Fonceca Evor. Glorios.* pag. 433. *insigne Orador do seu tempo.* *Bib. Societ.* pag. 470. col. 2. *vir fuit omnibus ornatus virtutibus.* Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 47. *Litterarum humaniorum, ac Philosophiae laudatissimus Præceptor fuit, sed lusitana eloquentia, arte que concionatoria longe clarissimus.* Ant. de Leão *Bib. Orient.* Tit. 8. *Abreu Vida de S. Quiteria* cap. 8. *grave, e douto Padre;* e 180. *grave Escriitor.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 552. col. 1. *Clarus imprimis eloquentia, facultateque Oratoria.* Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 85. *Ainda que o seu engenho para tudo era cabal com tudo no talento, e prendas para o ministerio da pregaçaõ era raro;* e no *Ann. Glorios. S. J. in Lusit.* pag. 567. *Fulsi præclarissimo ingenio ad magisteria, & dotibus præcellentibus ad Sacra pulpita.* Compoz com estilo claro, elegante, e puro pelo qual he numerado entre os mais celebres Historiadores deste Reyno por Antonio de Macedo *Flor. de Espan.* cap. 22. Excel. 6.

João Pinto Ribeiro *Relac.* 1. n. 83. e o grande antiquario Manoel Severim de Faria *Disc. Var.* fol. 81. v.

Historia da Vida do P. Francisco de Xavier, e do que fizeram na India os mais religiosos da Companhia de IESUS. Lisboa por Pedro Craesbeeck. 1600. fol. Foy traduzida na lingua Italiana pelo P. Luiz Mansonio. Roma por Zannetti 1613. 4. e em Castelhana pelo P. Affonso do Sandoval ambos da Companhia de IESUS. Sevilla por Francisco de Lyra. 1619. 4. e em Latim como escreve Manoel Severim de Faria no lugar affima citado.

Commentaria in Mathæum. M. S. fol. Desta obra que deixou imperfeita se lembra Fonceca *Evor. Glorios.* p. 433. e Franco *Imag. da Virtud. do Nov. de Coimb.* p. 785.

Fr. IOÃO DA LUZ naceo para o Mundo em a Villa de Aveiro do Bispado de Coimbra a 28 de Dezembro de 1662. e renaceo para Deos recebendo a cogulla Monachal do Patriarcha S. Bento no Convento de Lisboa a 30 de Abril de 1679. onde foy Abbade do Collegio da Estrella, e do Convento de Santarem, Passou a Roma por Procurador da Provincia do Brazil, e voltando ao Reyno falleceo piamente no Convento de Santarem a 16 de Setembro de 1717.

Compoz.

Exclamaçoens Espirituaes. 4. M. S. Conservase na Livraria do Convento de Santarem.

Fr. IOÃO MADEIRA natural da Cidade de Elvas em a Provincia Transagana, e alumno da Illustrissima Ordem dos Pregadores onde illustrou o juizo com as letras, e ornou o espirito com as virtudes. Penetrado excessivamente com a violenta intrusão de Philippe Prudente nesta Coroa de que foy fatal consequencia passar o dominio Portuguez a Principe estranho explicava repetidamente o seu sentimento com as palavras do Velho Matathias escritas no 1. livro dos Macabeos cap. 2. Vers. 7. e 13. *Væ mihi ut quid natus sum videre contritionem populi mei . . . quò ergo nobis adhuc*

vivere? Não querendo testemunhar as calamidades dos seus naturaes se embarcou para á India no anno de 1582. em companhia de Fr. Lopo Cardoso, e Fr. João dos Santos, e chegando a Goa passou aos Reynos de Cambaya, e Sofala onde agregou infinitas almas ao gremio da Igreja, e destruiu muitos Pagodes em que era adorado o demonio. Voltando a Goa se exercitou já decrepito no ministerio de enfermeiro até que chegada a hora de serem premiadas as suas virtuosas obras falleceo no Convento de Goa a 10 de Abril de 1605. Delle fazem honorificamença Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 499. e 507. no Coment. de 10 de Abril. letr. F. Santos *Etiop. Orient.* Part. 2. liv. 2. cap. 7. e liv. 3. cap. 8. *Fernand. Concert. Præd.* fol. 291. e na *Hist. Eccles.* liv. 2. cap. 16. Lopez. *Chron. da Ord. de S. Domingos.* Part. 2. cap. 40. e Souza *Hist. de S. Domingos da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 3. cap. 32. Compoz.

Compendio da Vida dos Reys de Portugal. M. S. Esta obra que o author entregou a Garcia de Mello seu particular amigo, a deu a Fr. Pedro Calvo Prior que então era do Convento de S. Domingos de Lisboa e do poder deste veyo ao de Fr. Henrique dos Santos, e ultimamente no anno de 1626. a seu sobrinho Fr. Agostinho de Cordes Lente de Prima de Theologia Moral no Collegio de N. Senhora da Escada, Qualificador do S. Officio que morreo no Convento de Lisboa a 4 de Fevereiro de 1662. Tinha o referido *Compendio da Vida dos Reys de Portugal* alguns mōtes glossados como vaticinios de futuros successos principalmente no fim da Vida del Rey D. João o I. estava hum que prognosticava a Aclamação del Rey D. João o IV. o qual relatao Fr. Manoel Homem *Resurreic. de Portug.* cap. 4. p. 54. *Almeyda Restaur. de Portug.* Part. 1. cap. 40. e Antonio de Souza de Macedo *Lust. Liberat.* Apend. ad cap. 1. n. 61. pag. 739. a quem por equivocação chama Francisco de Macedo Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 557. col. 2. de cujo engano foraõ sequazes Echard *Script. Ord. Præd.* Tom. 2. p. 328. col. 2. Fr. e Pedro Monteiro *Claustr. Domin.* Tom. 3.

Tom. 3. p. 235. e Franckenau *Bib. Hisp. Geneal. Herald.* p. 229.

IOÃO MADEIRA Conego da Cathedral de Viseu, e Presbitero [de exemplares costumes. Compoz, e imprimio conforme escreve Ioaõ Franco Barreto na *Bib. Portug. M. S.*
Perfeito Sacerdote.

Fr. IOÃO DA MADRE DE DEOS natural da Villa de Aldegallega em a Provincia Translagana. Na tenra idade de quinze annos se resolveo contra a vontade de seus Pays Duarte Rodrigues Pimentel, e Francisca Rodrigues igualmente opulentos que nobres abraçari o austero instituto da Serafica Provincia de Santa Maria da Arrabida ao qual foy admitido em o anno de 1568. pelo Provincial Fr. Damiaõ da Torre. Depois de Professo começou a practicar com tal exaçaõ as virtudes religiosas que servia de exemplar, e effimulo a todos os seus companheiros. Para debilitar o corpo, e fortalecer o espirito naõ comeo carne, nem peixe por toda a vida, alimentandose taõ parcamente das ervas, e legumes que parecia viver independente da natureza. Jejuava a paõ, e agua as Quaresmas, Adventos, Vesperas das Festividades de Maria Santissima, e dos Sagrados Apostolos. Todas as horas, que roubava ao descanso as consumia posto de joolhos escutando no silencio da noite as suaves vozes com que lhe fallava ao coração o seu Amado. Sendo Mestre dos Noviços os educava mais com as açaõens que palavras distribuindo com severa eleyçaõ para si o rigor, e para elles a benevolencia. Exercitou varias Guardianias onde o sacrificio da obediencia lhe fazia toleravel a molestia do governo. Cheyo mais de virtudes, de que annos depois de tentada a sua paciencia com huma dilatada enfermidade esperou a morte como se pode conjecturar da sua justificada vida fallecendo no Convento de Santarem a 5. de Junho de 1625. quando contava 72 annos de idade, e 57. de religioso. Delle se lembra Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 566. col. 2. Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. p. Tom. II.

189. Fr. Iozé de Ies. Mar. *Chron. da Prov. da Arrabid.* Tom. 2. liv. 1. cap. 1. n. 4. até 9. Compoz.

Alguns Tratados do Serafico Doutor S. Boaventura em que se contem huma doutrina mui proveitoza, e necessaria a toda a pessoa principalmente religiosa que quizer desarraigar de si os vicios, e plantar as virtudes, e crescer nellas, e darse à Oraçaõ. E alem destes outro Tratado para os Tementes de Deos se saberem confessar, e com pureza de consciencia, e ao fim se poem humas Oraçoens muy devotas para antes, e depois da Sagrada Comunhaõ Lisboa por Antonio Alvares. 1602. 8. O 1. Tratado consta da composiçaõ dos costumes. 2. da reforma da Vida. 3. do aproveitamento do Estado Espiritual. 4. Ramillete de exercicios espirituaes. 5. Lembranças para viver Christamente 6. Modo de se confessar com pureza de consciencia.

Concordia Breviarii Romani Pii V. jussu editi cum Breviario a D. Papa Clemente VIII. recognito. Ulyssipone apud Petrum Craesbeeck. 1604. 4. Nas aprovaçoens esta o nome do Author que naõ tem em o frontispicio.

*Processo da Payxaõ de Christo Nosso Redemptor com humas Meditaçoens muy pias, e huma breve, e devota Exposiçaõ dos sete Psalmos Penitenciaes. Lisboa por Antonio Alvares. 1617. 8. Desta obra faz memoria Iacob. le Long. *Bib. Sacr.* pag. mihi 797. col. 2.*

IOÃO DA MADRE DE DEOS natural da Cidade de Braga filho de Pedro Lopes, e Izabel Diniz. Antes de entrar na Congregaçaõ dos Conegos seculares do Evangelista Amado era taõ perito na lingua latina, como dextro na Musica, e excellente no Orgaõ. Recebido o habito Canonico se exercitou em virtudes heroicas principalmente na mortificaçaõ com que reduzia a liberdade dos sentidos às severas leys do espirito dormindo na terra, comendo parcamente, e disciplinandose com rigor excessivo. No ministerio de Mestre dos Noviços parecia pela humildade ser delles discipulo. Tolerou com insigne constancia a malevolencia de alguns emulos que conven-

ceo com a apologia da sua justificada vida. O excessão das penitencias lhe abreviáraõ os seus annos fallecendo abraçado com a imagem de Christo Crucificado a 7 de Março de 1674. em o Convento de Villar. Publicou com o nome de Ioaõ Lopes, que tinha em o seculo.

Exercicio quotidiano para todo Christaõ collido de varios Authores. Lisboa por Domingos Carneiro. 1669. 12.

De sta obra, como de seu Author faz mençaõ o Padre Francisco de Santa Maria *Chron. dos Coneg. Secul.* liv. 4. cap. 34.

D. Fr. IOAÕ DA MADRE DE DEOS. Naceo em Lisboa, e depois de estudar a lingua Latina, e o Canto de Orgaõ no Real Convento de S. Francisco da sua patria afeiçoado a este instituto o professou no Convento de Santarem. Apreddidas as sciencias escholasticas de cujos progressos, que nelles fez o seu agudo talento, formou degraos para subir ás Cadeiras, e naõ menos aos pulpitos alcançando a merecida fama de insigne Letrado, e famoso Pregador. Com tanta energia exercitou este evangelico ministerio, que sendo seu ouvinte El Rey D. Ioaõ o IV. em a Capella Real o nomeou seu Pregador cujo lugar conservou em os Reynados de D. Affonso VI. e D. Pedro II. dispendendo o ordenado, que precebia em obsequio do divinissimo Sacramento. Havendo sido Guardiaõ dos Conventos de Coimbra, e Lisboa foy assumpto a Provincial a 19 de Novembro de 1675. em o Capitulo em que prezidio o Comissario Geral Fr. Diogo Fernandes de Angulo. No tempo do seu governo se consumou o edificio do Collegio de S. Boaventura de Coimbra, e se tresladaraõ do Convento Velho para o novo as Religiosas de Santa Clara da mesma Cidade com o corpo da Raynha Santa Izabel. Elevada a Cathedral da Bahia a Metropole atendendo aos seus merecimentos o Principe Regente D. Pedro o nomeou primeiro Arcebispo daquela Diocese a 13 de Janeiro de 1682. e foy sagrado na Capella mór do Convento de S. Francisco a 23 de Setembro do dito anno pelo Illustrissimo Nuncio Apostolico Marcello Durazzo Arcebis-

po de Calcedonia. Fez a entrada publica na Bahia a 20 de Mayo de 1683. onde dezempenhou as obrigaçoens de insigne Pastor emendando culpas com prudencia, reformando abuzos com severidade, e dispendendo esmolos com frequencia. Sentindo-se acometido do mal epidemico, que devastava o Estado da Bahia fez doaçaõ de tudo quanto possuia, e recebidos os Sacramentos com grande compucaõ espirou a 13 de Junho de 1686. Foy universalmente sentida a sua morte principalmente pelo Cabbido, que em memoria do seu afeito lhe celebrou magnificas exequias em que orou o V. Padre Alexandre de Gusmaõ Provincial da Companhia de IESUS, e Fundador do Seminario de Belem. Jaz sepultado junto dos degraos, que sobem para a Capella mór da Cathedral, e na Campa estaõ abertas as Armas da Religiaõ Serafica com huma Cruz na parte inferior que tem o seguinte Epitafio.

Sepultura do Illustrissimo D. Fr. Ioaõ da Madre de Deos primeiro Arcebispo, que veyo a este Estado. Falleceo a 13 de Junho de 1686.

Compoz.

De Incarnatione. fol. M. S.

De Sacramentis in genere. fol. M. S.

Estes dous volumes, como escreve Fr. Fernando da Soledade *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 4. cap. 40. naõ viraõ a luz do Prelo que tambem faltou aos seus Sermoens dos quaes existem 89 em hum Tomo. M. S. que se conserva na Bibliotheca do Convento de S. Francisco da Cidade.

Agua de Esdras. He huma interpretação, e Commento das visões, que Esdras refere no cap. 11. 12. e 13. do 4. livro. Este tratado he dividido em 3. Partes. a 1. trata dos Sonhos, e visões, que Esdras teve, e da explicação, que Deos lhe deu. Na 2. trata do Reyno, Reys, e successos do mesmo Reyno mostrando, que Reyno, e que Reys saõ estes? Na 3. trata do Leaõ em que falla nestes sonhos Esdras mostrando quem seja este Leaõ, e como nelle se verificaõ os Vaticinios de Esdras. 4. M. S. Conservase na mesma Bibliotheca.

Duas Censuras por ordem do De-
zembarr-

zembargo do Paço ao 1. e 2. Tomo dos *Sermoens do Padre Antonio Vieyra*; a 1 a 29 de Agosto de 1678. e a 2 a 26 de Fevereiro de 1682. Sahiraõ imprefas no principio destes dous Tomos. A 1. Lisboa por Joaõ da Costa. 1679. 4. e a 2. ibi por Miguel Deslandes. 1682. 4. Nellas se admira a elegancia, e discricão de D. Fr. Ioaõ da Madre de Deos *hum dos mayores Oraculos do pulpito Lusitano no seculo passado* como delle escreve Sebastiaõ da Rocha Pitta *Hist. da Americ. Portug.* liv. 7. §. 4.

Fr. IOAÕ DA MADRE DE DEOS natural de Lisboa, e religioso da Sagrada Ordem da Santissima Trindade cujo instituto professou no Convento patrio a 8 de Agosto de 1694. Dictou as sciencias escholasticas até jubilar na Sagrada Theologia. Foy Ministro do Convento de Lisboa, Vizitador Geral, e Presidente da Provincia, e Confessor das Religiofas Trinas do Convento da Soledade de Lisboa. Entre muitos Sermoens, que com a aplauzo recitou em os mais authorizados pulpitos desta Corte unicamente se fez publico o seguinte.

Sermaõ no Real Convento de Nossa Senhora do Carmo de Lisboa aos 23 do mez Setembro de 1727. na solemnidade com que o dito Convento celebrou a Canonizaçaõ de S. Ioaõ da Cruz. Lisboa por Miguel Rodrigues 1728. 4. Sahio nas *Memor. Histor. Paneg. e Metric. do Sagrado culto com que o Convento do Carmo de Lisboa celebrou a Canonizaçaõ de S. Joaõ da Cruz* desde pag. 185. até 221.

P. IOAÕ DE MADUREYRA chamado no seculo Ioaõ de Gouvea naceo em a Cidade do Porto de Pays igualmente nobres, que pios quaes foraõ Henrique Nunes de Gouvea, e Brites de Madureira. No Collegio de Coimbra foy admitido ao instituto de Jesuita a 25 de Outubro de 1561. onde pela sua litteratura, e prudencia ocupou os lugares de Reytor do Collegio de Santo Antaõ, e Propozito da Caza professa de S. Roque. Por muitos annos exercitou o ministerio de explicar pelas praças, e ruas de Lisboa o Cathecismo sendo em taõ sa-

grada incumbencia successor do V. Padre Ignacio Martins. Eleyto pelo Geral Claudio Aquaviva, Vizitador do Brazil se opuzeraõ a esta jornada o Cardial Alberto Governador deste Reyno, e o Duque de Aveiro de quem era Confessor, porem sem declarar a sua resoluçaõ com o pretexto de se despedir do Padre Fernaõ Cardim Procurador do Brazil, que com desafeis companheiros estavaõ embarcados em huma Náo Flaminga, partio com elles a 24 de Setembro de 1601. a qual como fosse acometida quatro legoas distante de Cascaes por duas Náos de Piratas Inglezes depois de hum porfiado combate foy rendida, e juntamente prisioneiro o Padre Madureira, que brevemente acabou a vida na Costa de Biscaya a 5 de Outubro de 1601. Delle se lembraõ Telles *Chron. da Comp. da Prov. de Portug.* Part. 1. liv. 2. cap. 11. n. 5. Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb.* Tom. 1. liv. 3. cap. 62. e *Ann. Glorios. S. J. in Lust.* pag. 571. Compoz.

Poema Heroicum in quo celebratur Martyrium V. P. Ignatii Azevedo, & Sociorum. Desta obra como de seu Author fazem mençaõ o Padre Alvaro Cienfuegos *Vid. de S. Franc. de Borga* liv. 5. cap. 12. §. 8. *Al insigne Poeta P. Juan de Madureira Jesuita Vizitador del Brazil hombre religioso, otro tanto como discreto, que celebrò em verso elegante este martyrio &c.* Possino de *Vit. & prætios. mort. V. P. Azeved. & Socior.* lib. 4. cap. 3. n. 66. a *Alcazar Hist. da Prov. de Toled.* Part. 2. al año 1570.

Fr. IOAÕ DA MAGDALENA natural de Lisboa Erimita Augustiniano cujo habito recebeu no Real Convento de Nossa Senhora da Graça da sua patria no anno de 1458. quando contava dezanove de idade. Estudou no Convento de Florença, e dictou Theologia por ordem do Geral Iacobo de Aquila no anno de 1472. em o Convento de Perugia. Recebido o grão de Mestre em Theologia das mãos do Mestre do Sacro Palacio com faculdade do Geral Iacobo Manario em o 1 de Janeiro de 1480. se restituiu ao Reyno aonde tinha chegado muito

to antes a fama da sua grande literatura pela qual mereceo dictar em a Universidade de Lisboa a Sagrada Theologia desde o anno de 1486. até o de 1515. em que falleceo com 76 annos de idade em o Convento de Penafirme. Pela afabilidade do genio, e prudencia do juizo foy quatro vezes Provincial em cujo governo uzando menos do rigor, que da brandura emendou abuzos, e reformou costumes. Foy Mestre do Principe D. Affonso filho delRey D. Ioaõ o II. por cuja ordem foy concluir a Aragaõ o Casamento do Principe com a Princeza D. Izabel filha delRey D. Fernando o Catholico. Fazem menção honorifica de Fr. Ioaõ da Magdalena Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 557. col. 2. Fr. Ant. à *Purif. de Vir. illustr. Ord. Erim. lib. 2.* cap. 12. e na *Chron. dos Erim. de Santo Agost. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 7. Tit. 1. §. 2. fol. 214. v. e na *Chronolog. Monast.* p. 150. Fr. Ant. da *Nativid. Mont. e Cor. Mont.* 2. Cor. 8. §. 2. n. 51. p. 443. col. 1. Gratian. *Anast. August.* ad an. 1480. Crusen. *Monast. August.* Part. 3. cap. 30. Bzou. *Annal. Ecclesiast.* Tom. 18. ad an. 1490. Possevin. *Apparat. Sacer.* Tom. 1. p. 909. Leitaõ *Notic. Chronol. da Univ. de Coimbra* p. 372. §. 819. e seguintes. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 48. Compoz por insinuação do Geral Fr. Ambrozio Coriolano.

De Sanguine miraculoso, qui non semel fluxit ex hostia Santissimæ Eucharistiæ. M. S. Este Tratado em que expende, e resolve varias duvidas Theologicas se conserva na Livraria do Convento de Cassia dos Erimitas de S. Agostinho lugar de Umbria em Italia onde no Convento dos Dominicicos succedeo a prodigiosa copia de sangue que manou da hostia consagrada que deu materia para o Tratado.

Commentaria super Magistrum Sententiarum. M. S. Para esta obra lhe mandou o Geral deputar hum Amanuense em 7 de Mayo de 1505. a qual não concluiu impedido pela morte.

Fr. IOAÕ DA MAGDALENA. Naceo na Villa de S. Ioaõ da Pesqueira em a Provincia da Beyra onde recebeo a primeira graça a 2 de Fevereiro de 1644. Como na adolescencia descubrisse genio para o estudo o mandaraõ seus Pays Manoel de Carvalho, e Ioanna Gonzalves de Almeyda aprender Gramatica, e letras humanas em que sahio taõ eminentemente instruido que mereceo receber o habito da Ordem Terceira da Penitencia em o Convento da Villa do Mogadouro onde professou solemnemente a 23 de Julho de 1663. Completos seis annos do estudo das sciencias severas as leyo com aplauzo no Convento de Viana do Alentejo, e no Collegio de S. Pedro de Coimbra até jubilar em 17 de Janeiro de 1691. havendo sinco annos que tinha tomado o juramento de Qualificador do S. Officio. Foy Reytor do Collegio de Coimbra, Comissario Provincial na auzencia que fez no Capitulo geral celebrado em Roma o Ministro Provincial Fr. Francisco do Espirito Santo, Custodio da Provincia, e ultimamente duas vezes Provincial, a primeira a 20 de Março de 1694. e a seguinte por Motu proprio da Santidade de Clemente XI. expedido a 28 de Julho de 1708. que se executou a 16 de Novembro de 1714. Ornou a Igreja do Convento de Lisboa com admiraveis pinturas, e a Livraria com grande copia de livros Iuridicos que foraõ do grande Iurifconsulto Antonio de Souza de Macedo Secretario de Estado delRey D. Affonso VI. Alem de ser profundo Theologo foy muito perito, e versado em a Historia Ecclesiastica, e Secular, e em ambos os Direitos. Falleceo no Convento de S. Ioaõ da Pesqueira a 29 de Setembro de 1715. quando contava 71 annos de idade, e 52 de Religiaõ. Fazem menção delle Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. p. 500. e Fr. Ioan. à *D. Ant. Bib. Francisc.* Tom. 2. p. 182. col. 1. Publicou.

Sermaõ em a Canonização do insigne Portuguez S. Ioaõ de Deos Patriarcha da Religiaõ da Hospitalidade em 23 de Junho de 1691. dia setimo do solemne outavario que a mesma Religiaõ celebrou em

em o Convento de Lisboa. Lisboa por Miguel Deslandes Impressor del Rey. 1692

4. *Sermão da Solemnidade dos Reys na Capella Real.* Lisboa pelo dito Impressor. 1695. 4.

Chronica da Sagrada Ordem Terceira da Penitencia da Provincia de Portugal, e Algarves. M. S. fol. Esta obra que lhe tinha custado o disvelo de muitos annos se perdeu pela ignorancia de hum Frade Leygo que a reduzio a fragmentos da qual se lembra Carvalho *Corog. Portug.* no lugar affima allegado.

D. Fr. IOÃO MANOEL natural de Lisboa e filho illegitimo do Serenissimo Rey D. Duarte, e de D. Ioanna Manoel filha legitima de D. Henrique Manoel de Vilhena Conde de Cintra, e irmão da Rainha D. Constança Manoel primeira mulher del Rey D. Pedro I. de Portugal. Nos seus primeiros annos foy educado pelo V. Nuno de Santa Maria, que sendo Condestavel do Reyno preferio o Claustro à Campanha para conquistar o Ceo depois de ter triumphado varias vezes dos inimigos da patria, e com os documentos de taõ insigne Varaõ se deliberou a receber o habito Carmelitano, que elle professara no Convento de Lisboa, onde igualmente creceo nas virtudes, e nas sciencias pelas quaes mereceo ser nomeado no anno de 1441. Provincial da Provincia Portugueza pelo Geral Fr. Ioaõ Facci cujo lugar juntamente com o de Comissario Geral conservou pelo longo espaço de trinta, e cinco annos por Breve de Eugenio IV. Governando esta Monarquia seu Tio o Infante D. Pedro Duque de Coimbra pela menoridade de seu Irmão D. Affonso V. o mandou por Embaxador a Hungria donde passou com o mesmo caracter a Roma quando já era Bispo Titular de Tiberiades juntamente com Ruy de Cunha Dom Prior mór de Guimaraens onde alcançou da benignidade Pontificia de Eugenio IV. a separação da Comarca de Valença do Minho do Bispado de Tuy a que era sogeita, e a izenção dos Mestrados das Ordeus militares de S. Tiago, e Aviz das Ordens de Velez, e Ca-

latrava. Atendendo. seu irmão aos grandes merecimentos da sua pessoa o nomeou Bispo de Ceuta, que vagara por morte de Fr. Aymaro religioso Menor, e Capellaõ mór de Affonso V. em cuja dignidade foy confirmado por Eugenio IV. a 20 de Julho de 1443. com a preeminencia de Primaz de Africa. Este Monarcha o nomeou seu Capellaõ mór baptizando na Sé de Lisboa a 11 de Mayo de 1455. a seu sobrinho o Principe D. Ioaõ que depois subio ao trono de Portugal sendo o segundo deste nome. Pela vacatura do Bispado da Guarda por morte de D. Luiz da Guerra foy a elle transferido, e confirmado por Pio II. a 15 de Janeiro de 1459. em cuja Diocese observou inviolavelmente a justiça, e evitou muitos abuzos, que a inercia culpavel de seus antecessores deixara insensivelmente introduzir. Atenuado com os annos, e achaques renunciou o Bispado nomeando por seu coadjutor a D. Ioaõ Affonso Ferraz Bispo de Ceuta em que foy confirmado por Xisto IV. a 24 de Julho de 1476. e no fim deste anno sendo acometido da ultima enfermidade falleceo em Lisboa com saudade das suas ovelhas, que pelo espaço de 18 annos o experimentaraõ benevolo Pastor. Foy sepultado na Igreja do Real Convento do Carmo donde se tresladaraõ os seus ossos para o Cimiterio da parte da Portaria, e na Campa se lhe abriu este breve Epitaphio.

Aqui jaz D. Fr. Ioaõ Manoel Bispo que foy da Guarda, Religioso do Carmo.

Deste illustre Prelado fazem honorifica menção Vasconc. *Anaceph. Reg. Lusit.* pag. 166. n. 9. Brito *Elog. dos Reys de Portug.* pag. 92. e na *Chron. de Cister* Part. 1. liv. 6. cap. 36. Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 3. p. 690. letr. C. Barbuda *Emprez. Milit. de Lusit.* liv. 3. fol. 67. Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Vet.* Part. 2. liv. 9. cap. 7. Mariz *Dial. de Var. Hist. Dial.* 4. cap. 5. Faria *Europ. Portug.* Tom. 2. Part. 3. cap. 3. n. 27. e 58. Lezana *Anal. Carmel.* Tom. 4. pag. 856. Fr. Daniel à *Virg. Mar. Specul. Carmel.* Part. 2. p. 935. Cunha *Hist. Eccles. de Braga.* Part. 2. cap. 57. n. 9. Souza *Theatr. Geneal.* da

da *Caz. de Souza* pag. 829. *Carvalho Corrog. Portug.* Tom. 3. liv. 2. cap. 47. e Tom. 2. liv. 1. Trat. 8. cap. 2. *Imhof. Stem. Reg. Lusit.* Tom. 1. pag. 127. *Ioan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit.* I. n. 37. *D. Fr. Thome de Faria Decad.* 7. lib. 1. cap. 10. *Pereira Leal Cathal. dos Bisp. da Guard.* q. 24. *D. Man. Caet. de Souz. Cathal. dos Bisp. Titul.* pag. 172. e *Fr. Manoel de Sá Mem. Hist. dos Escrit. da Prov. do Carm. de Portug.* cap. 30. pag. 213. até 228. Compoz.

Estatutos da Collegiada de Ourem. Foraõ escritos em o anno de 1456. por Bulla de Eugenio IV. e por elles se governáraõ os Conegos até o anno de 1543. Fez outros o Illustrissimo Arcebispo de Lisboa *D. Fernando de Valconcellos*, e *Menezes* os quais agora se observaõ.

D. IOAÕ MANOEL Alcayde mór de Santarem, e Camareiro mór del Rey *D. Manoel* naceo em Lisboa sendo filho de *D. Ioaõ Manoel* de quem fizemos a memoria precedente que o teve de *Iusta Rodrigues Pereira* filha de *Francisco Rodrigues Pereira*, e sua mulher *Cecilia Tavares* ambos de nobre nascimento. Foy hum dos mais discretos Fidalgos do seu tempo, e taõ versado em todas as sciencias como testemunha *Cataldo Siculo* em huma Carta que entre finco, que lhe escreveo he a primeira em que lhe dá os pezames da morte de sua Esposa *D. Izabel de Menezes* filha de *Affonso Tellez de Menezes* Alcayde mór de Campo mayor. *Quid profuit tibi tot Authorum volumina à balbutientibus annis summa diligentia evoluisse? Quid Ciceronem? Quid Aristotelem? Quid Senecam? Quid Salomonem excucisse? Omitto Maronem, Flacum, Nasonem, & similes. Quid Augustini, Hyeronimique complura scripta una cum doctissimo Rege tuo, & sibimet, & cæteris audientibus quotidie plane legisse? Declarasseque? ac docuisse?* Por ordem del Rey *D. Manoel* a quem era muito afecto, partio a Castella para ratificar em nome deste Principe as condiçoens do tratado matrimonial celebrado com a Rainha *D. Izabel* filha dos Reys Catholicos, que se concluiu em *Medina del Campo* a 11 de Agosto de

1497. Delle se lembraõ *Ioan. Soar. de Brito Theatr. Lusit. Litter. lit.* I. n. 36. *Pellicer Comment. do Polif. de D. Luiz de Gong.* e *Souza Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* Tom. 3. liv. 4. p. 207. e 223. Compoz.

Obras poeticas. *Sahiraõ* impressas no *Cancion. de Garcia de Resende* a fol. 48 até 57. e fol. 143. até 169. que consta de huma *Elegia à morte do Principe D. Affonso. Diversas Glossas. Trovas sobre os Pecados mortaes.* *Reposta a Pedro Homem e*

Regra para quem quizer viver em paz. Começa

Ouve, e Calla,
E vivirás vida folgada:
Tua porta cerrarás;
Teu vizinho louvarás;
Quanto podes não farás;
Quanto sabes não dirás;
Quanto vês não julgarás;
Quanto ouves não crerás,
Se queres viver em paz;

Desta obra fez author *Nicol. Ant. Bib. Hisp. Vet.* Part. 2. lib. 9. cap. 7 a *D. Fr. Ioaõ Manoel* sendo certamente de seu filho cuja equivocação seguiu *Fr. Manoel de Sá Mem. Hist. dos Escrit. do Carm.* p. 224. n. 320.

No *Cancioneiro Espanhol* impresso *Anveres.* 1576. estaõ obras suas a fol. 212. e 230.

Falla, ou palavras moraes. Começa
Nunca vi antre privados
Amizade verdadeira &c.

Conservase *M. S.* na Livraria do Excelentissimo Duque de *Lafoens* que foy do Emminentissimo Cardial de *Souza Tio* de sua Excellentissima Avó *D. Mariana de Souza* Marqueza de *Arronches*.

D. IOAÕ MANOEL. Naceo em Lisboa, e teve por progenitores a *D. Nuno Manoel* Senhor das Villas da *Atalaya, Tancos, Sinzeira,* Alcayde mór de *Marvaõ*, e a *D. Ioanna* de *Atayde* filha de *D. Antonio* de *Atayde* primeiro Conde da *Castanheira* e *D. Anna* de *Tavora.* Aplicouse em a Universidade de *Coimbra* à sublime Faculdade da *Theologia*, e de tal modo penetrou as suas dificuldades que recebidas com aplauzo dos

dos Cathedraticos as insignias doutoraes foy admetido a Collegial do Collegio de S. Pedro a 2 de Março de 1596. A sua literatura unida ao esplendor do seu nascimento o habilitaraõ para ser Conego da Cathedral de Lisboa, Esmoler mór de Philippe III. donde subio a ser Bispo da Cathedral de Viseu em cuja dignidade foy sagrado por D. Iorge de Almeida a 21 de Março de 1610. Desta Diocese que prudentemente governou foy transferido para a de Coimbra de que tomou posse a 26 de Mayo de 1625. e a possuiu até o anno de 1632. em que foy nomeado Arcebispo de Lisboa, Conselheiro de Estado, e Vicerey do Reyno de cujos honorificos lugares o privou a morte sendo digno de mais larga vida. Iaz sepultado na Capella mór da Igreja de Nossa Senhora de Iesus dos Religiosos Terceiros de S. Francisco que elle sendo Bispo de Vizeu mandara edificar para seu jazigo, e dos Condes da Atalaya com titulo de Padroeiro da Provincia, a qual deixou ornada de preciosas pedras, e estimaveis reliquias, e se acabou a 20 de Junho de 1633. quatorze dias antes da sua morte fallecendo a 4 de Junho do referido anno de huma Hydropefia. Delle fazem illustre memoria o Illustrissimo Cunha *Hist. Eccles. de Brag.* Part. 2. cap. 106. n. 4. D. Nicol. de Sant. Mar. *Chron. dos Coneg. Reg.* Part. 1. liv. 4. cap. 9. n. 20. Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 1. p. 87. Carvalho *Corog. Portug.* Tom. 3. p. 495. Leytaõ. *Cathal. dos Bisp. de Coimb.* §. 74. Leal *Cathalog. dos Colleg. de S. Pedro.* n. 33. P. Col. *Cathal. dos Bisp. de Viseu.* §. 59. Fr. Martinho do Amor de Deos *Chron. dos Capuch. de Sant. Ant.* p. 271. Compoz.

Constituiçoens Synodaes do Bispado de Viseu feitas, e ordenadas em synodo pelo Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Ioaõ Manoel Bispo de Viseu. Coimbra por Nicolao Carvalho 1617. fol.

IOAÕ MANOEL Presbitero do habito de S. Pedro, Cura da Parochial Igreja de N. Senhora dos Prazeres da Villa de Aldea Gallega da Merciana distante da Villa de Alanquer duas legoas para o Noroeste do Patriarchado de Lisboa. Foy

Tom II.

Varaõ de conhecida virtude, e insigne director de almas para o caminho da perfeiçaõ. A' instancia do P. Mestre Fr. Manoel da Esperança como escreve na 1. P. da sua *Hist. Serof.* liv. 1. cap. 35. escreveo.

Relaçã da Vida de Francisca de Meyra Terceira da Ordem da Penitencia, que falleceo a 27 de Dezembro de 1636.

Fr. IOAÕ MANOEL natural de Lisboa, e filho illegitimo de D. Luiz Manoel de Tavora quarto Conde da Atalaya Tenente General da Cavallaria do Minho, Embaxador à Corte de Saboya, Governador das Armas da Provincia do Minho, e Conselheiro do Estado. Para acrecentar mayores braçoens ao seu nascimento se adoptou na preclarissima Familia Cisterciense recebendo a monastica cogulla em o Real Convento de Alcobaca a 22 de Dezembro de 1690. Depois de dictar as sciencias severas aos seus domesticos que sabiraõ capazes do magisterio foy admitido em a Universidade de Coimbra ao numero dos Doutores Theologos onde brilhou o seu talento ou fosse nas Cadeiras que regentou sendo eleito Conductorio a 22 de Fevereiro de 1722. ou fosse em os Pulpitos atrahindo com a elegancia da fraze, e profundidade do ditcurso as pessoas mais eruditas que lhe formavaõ o auditorio. Falleceo em o Collegio de S. Bernardo de Coimbra a 20 de Novembro de 1739. quando contava 63 annos de idade. Publicou.

Sermaõ na solemne açã de graças que celebrou a Universidade de Coimbra congregada em Prestito no dia 4. de Janeiro de 1735. pelo felicissimo nascimento da augustissima Princeza da Beyra Primogenita do Principe do Brazil Nosso Senhor prégado no Real Mosteiro de S. Clara. Coimbra na Officina do Collegio Real das Artes da Companhia de IESUS. 1735. 4.

Vaticinio exposto, confirmado, e defendido. Exposto à Universidade de Coimbra na solemne Açã de Graças que celebrou congregada em Prestito no dia 4. de Janeiro de 1735. pelo felicissimo nascimento da Serinissima Princeza da Beyra

Ssss

confir.

confirmado, e defendido na ocazião do segundo parto da Serenissima Princeza do Brazil. Coimbra na mesma Officina. 1736. 4.

D. IOAÕ MANOEL DE MELLO natural de Lisboa filho de Luiz de Mello decimo terceiro Senhor de Mello, e de sua segunda mulher D. Maria de Lima filha herdeira de Ioaõ de Barros Cardozo Commendador da Ordem de Christo, e de D. Brites de Lima. Entre as artes, que cultivou com applicaçõ, e exercitou com felicidade foy a Poezia Portugueza, e Castelhana em que a sublimidade do seu talento merece a primazia entre os mais Canoros Cisnes do Parnasso assim pela cadencia das vozes, como pela delicadeza dos conceitos podendo formar-se hum volume das obras Metricas que tem composto das quaes se fizeraõ publicas as seguintes.

Soneto à morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca. Sahio na Collec. 4. dos Sentim. Metric. a este assumpto. a pag. 4. Lisboa por Miguel Rodrigues. 1736. 4.

Traducion de la Elegia Latina del Sapientissimo y Reverendissimo Padre D. Manoel Caetano de Sosa. Romance Hendecasyllabo. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonceca. 1737. 4.

Foy argumento da Elegia recolher-se ao Convento da Madre de Deos, e nelle professar o instituto de Santa Clara a Senhora D. Luiza Maria do Pilar filha dos Excellentissimos Condes do Afumar.

Romance ao Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Estevão de Menezes Conde de Tarouca consolando-o na morte de seu Pay Ioaõ Gomez da Sylva Conde de Tarouca. Lisboa. 1739. fol.

Consta de 52 coplas. He muito elegante, e discreto.

A singular, e erudita Bibliotheca dos Authores Portuguezes, que compoz o Reverendo Diogo Barboza Machado Abbade de Sever, e Academico da Academia Real. Romance Hendecasyllabo. Sahio ao principio desta obra. Lisboa por Antonio Ifidoro da Fonceca. 1741. fol. Consta de 15 Coplas.

Fr. IOAÕ DE MANSILHA PEREYRA natural do lugar de Santa Martha em o Conselho de Penaguiaõ do Bispado do Porto onde teve por Pays a Francisco Pereira Pinto, e D. Felicia-na Mansilha Ozorio das principaes familias da Provincia de Tras os montes. Na idade da adolescencia recebeu o habito da illustre Ordem dos Pregadores onde fez taes progressos a sua aguda comprehensãõ em o estudo das sciencias severas, que mereceo ser laureado Doutor Theologo em a Universidade de Coimbra a 26 de Fevereiro de 1739. Sendo venerado o seu talento pela profundidade Theologica, naõ he menos aplaudido pela eloquencia Oratoria de que deu hum claro argumento na obra seguinte.

Oratio habita in Ecclesia S. Domini Ulyssiponensis die 4. Ianucii. 1742. Sahio nos Obsequios; aplauzos, e triumphos com que foy recebido em Portugal o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Iozé Maria da Fonceca, e Evora dignissimo Bispo do Porto. Lisboa na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. 1742. 4. a pag. 261.

Fr. IOAÕ DE SANTA MARGARIDA Naceo em Lisboa, e na Parochia de S. Ioaõ da Praça foy bautizado a 8 de Dezembro de 1690. Deixando a companhia de seus Pays Jozé Pestana da Sylveira, e Thereza de Jesus da Sylveira recebeu o habito de Agostinho Descalço em o Real Convento de Nossa Senhora da Conceiçaõ do Monte Olivete situado fora dos muros de Lisboa a 3 de Novembro de 1708. Havendo dictado Filosofia, e Theologia, nos Conventos de Lisboa, e Santarem leyo Theologia Moral aos Clerigos das Villas de Almada, e Caparica por provisaõ do Eminetissimo Cardial Patriarcha de Lisboa expedida a 10 de Julho de 1729. Foy Prior dos Cõventos de Nossa Senhora da Assumpçaõ da Soureda, e de Nossa Senhora da Piedade de Santarem. He Qualificador do Santo Officio, e muito exercitado em o ministerio do pulpito de que tem publicado.

Sermaõ Panegyrico do Maximo dos Dou-